"Historia do invictissimo emperador Carlos quinto, rey de Hespanha, composta por sua Mag. Cesarea, como se vee do papel [...]

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits. Portugais 61

BnF Gallica

. "Historia do invictissimo emperador Carlos quinto, rey de Hespanha, composta por sua Mag. Cesarea, como se vee do papel que vai em a seguinte folha. Traduzida da lingoa francesa e do proprio original. Em Madrid. Anno 1620.". 1620.

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus ou dans le cadre d'une publication académique ou scientifique est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source des contenus telle que précisée ci-après : « Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France » ou « Source gallica.bnf.fr / BnF ».
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service ou toute autre réutilisation des contenus générant directement des revenus : publication vendue (à l'exception des ouvrages académiques ou scientifiques), une exposition, une production audiovisuelle, un service ou un produit payant, un support à vocation promotionnelle etc.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter
utilisation.commerciale@bnf.fr.

PORT.
61

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits. Portugais 61

10230.

Historia do Invictissimo Emperador Carlos quinto Rey de Hespanha

Composta por sua Mag. Cesarea, como se vee do papel, que vai em a seguinte folha

Traduzida da lingoa Francesa, e do proprio original

Em Madrid. Anno 1620.

BIBLIOTHECA REGIA

Treslado do papel, que esta em o principio desta
historia escritto per mão propria do Empera
dor Carlos V em a lingoa Castellana, o qual
papel sua Mag. mandou d'Alemanha
com a mesma historia a el Rey D.
Philippe seu filho, que então
era Principe de Hespanha.

Esta historia es la que yo hize en romance, quando venimos
por el Rin, y la acabe en Augusta: ella no esta hecha, como yo
queria. y Dios sabe, que no la hize con vanidad, y si della el
se tuvo por ofendido, mi ofensa fue mas por ignorancia, que por
malicia: por cosas semejantes el se solia mucho enojar, no que
ria, que por esta lo uviesse hecho agora conmigo: assi por esta,
como por otras ocasiones no le faltaran causas: plega a el de
templar su yra, y sacarme del trabajo, en que me veo. Yo estu
ue por quemarlo todo, mas porque si Dios me daa vida, confio
ponerla de manera, que el no se deseruira della, para que por
aca no ande en peligro de perderse, os la embio, para que a
pays, que alla sea guardada, y no abierta hasta
en Insprucl 1552

Yo el Rey

Summario das viagẽs, e jornadas, que o Emperador
Carlos V fez dos Estados de Flandres, aonde
nasceo aos 24 de feuer.ro do anno de 1500 co
forme ao Stilo de Roma, e onde viuio
ate despois da morte del Rey Philip
pe seu pai, que Ds tenha em glori
a, que foi o anno de 1516

Despois da morte del Rey Philippe ouue em os Estados de Flandres, a que chamamos paises baixos, per intervallos alguãs guerras, huã das quaes foi aquella, que o Emperador Maximiliano fez juntamente com el Rey Henrique d'Inglaterra contra el Rey Luis de França, em o qual tempo assi pola prud.a, como polo esforço estimado do Emperador foram rotos os Franceses, querendo soccorrer a Therouanna, a qual rendida se pos sobre a Tornai, que tambem pouco tempo despois se rendeo. Donde resultou, que o Archiduque Carlos seu neto se achou em Tornai, que então foi pelo dito Rey Henrique tomada, e em Lilla, onde se vio a primeira vez com o mesmo Rey, e onde entre outras cousas se tratou, e concluio a emancipação do dito Archiduque Carlos, que foi o anno de 1515, o qual foi logo recebido por Senhor em os ditos Estados de Flandres. E pouco despois o mesmo Archi Anno XV

duque

duque mandou Embaxadores a el Rey Francisco de França, que tã
bem no mesmo tempo herdara aquelle reyno per morte del Rey
Luis, pelos quaes se trattou, e assentou sua paz, depois da qual
sua Mag. visitou no mesmo anno parte dos d.^{tos} Estados. E fazendo
esta visita veio a Haya em Hollanda Monsiur de Vandoma da
parte del Rey de França para ratificar a ditta paz. E a outra
parte, que naquelle anno não pode visitar, sua Mag. a visitou no
An. XVI anno seguinte de 16, no qual tambem teue o primeiro Capitulo
da sua ordem do Tusão d'ouro em Bruxellas. E foi o anno, em q
Morte del Rey Catholico morreo El Rey Catholico. E d'então por diante o Archiduque
tomou o titulo de Rey, no qual tempo recuperou, aindaque não
sem alguã resistencia as terras de Frisia.
Depois El Rey de França desejou de trattar de nouo com sua
Mag. por causa da noua succesão, o que se fez em Noyon no
mesmo tempo, e anno. E para ratificar o que de nouo se assenta
ra, mandou a este effeito o ditto Rey de França ao Sr Dorual.
Sua Mag. se deteue nos d.^{tos} payses baixos atee 8 de 7.^{bro} que se
embarcou em Vlissinga para Hespanha. E deixou a prim.^a vez
em sua absencia gouernando aquelles Estados a Madama Mar
garida sua tia.
An. XVII Em o mesmo anno continuando a paz feita em França, e amiza
de com El Rey d'Inglaterra, embarcandose sua Mag. em Vlis
singa

singa, como ditto he, passou o mar do poente, e veo a Hespanha a pri
meira vez, onde esteue tee o anno de 20. E continuando seu cami
nho atee Tordesillas foi beijar as mãos a Rainha sua mai; e par
tindose dahi, e indo a Mojados, achou ao Infante Dom Fernando
seu irmão, ao qual recebeo com grande, e fraternal amor. Neste
tempo morreo o Cardeal Frey Francisco Ximenes, que el Rey Ca Morte do Cardeal Frey Fran cisco Ximenes.
tholico deixara por Gouernador dos d.^{tos} reinos. E proseguindo
seu caminho chegou sua Mag. a Valladolid, onde o juntarão os
dos reinos de Castella, e foi jurado por Rey juntamente com a Ra
inha sua mai. No qual tempo el Rey de França fez aduirtir
a sua Mag. de certa tenção sua, e vontade, q tinha de fazer guer
ra a el Rey d'Inglaterra por cobrar, segundo dizia, a Tornay,
que como dantes se disse, fora tomada. Ao que sua Mag. respõ
deo conforme os concertos, que tinha feitos com os d.^{tos} dous Reys.
A qual resposta, ainda que branda, justa, e conforme a razão,
foi tomada de sorte, que el Rey de França se resentio tee pou
co depois começar a guerra, e o Ingrez não teue o reconhecim.^{to}
que a tal resposta merecia, porque logo se concertaram, e virão
ambos fazendo pouco caso dos concertos, que estauam feitos entre
elles, e el Rey Catholico. E por este acordo, e vnião foi a ditta
cidade de Tornay restituida aos Franceses
Neste tempo, q foi o anno de 18 se partio sua Mag. co o Infãte An. XVIII
seu

seu irmão de Valhadolid para Çaragoça, e no caminho deixou em Aranda ao Infante, o qual se partio do d. lugar, e se foi embarcar em Santandrez, e de lá passou por mar a Flandres onde foi recebido de Madama sua tia. E sua Mag. continuou seu caminho tee Çaragoça, onde da mesma maneira ajuntou Cortes, e foi jurado por Rey.

An. XIX — Em o anno 19 sua Mag. teue Cortes em Barcelona, onde tambem se fez o mesmo, e no caminho soube da morte do Emperador Maximiliano seu Avo. E estando nas d. Cortes tiueram novas da sua eleição ao Imperio, a qual lhe foi mandada denunciar pelo Duque Federico Conde Palatino. Dela se partio para se ir embarcar em a Corunha, e tomar a primeira Coroa em Aquizgran.

Eleição do Emperador por morte de Maximiliano seu Avô.

An. XX — Sua Mag. se embarcou em o d. porto da Corunha deixando por Gouernador ao Cardeal de Tortosa, e depois nomeando juntamente com elle aos Condestable, e Almirante de Castilla Dom Inrigo de Velasco, e Dom Fadrique Henriquez. E passando o mar do Ponente a segunda vez desembarcou a prim.ra em Inglaterra, onde se vio a segunda vez com El Rey, e não obstante o q acima se disse, se tratou, e fez mais particular paz com o d. Rey E de lá passou aos Estados de Flandres, onde foi recebido de Madama sua tia e do Infante seu irmão. E esta foi a prim.ra volta, que sua

que sua Mag. fez aos d. Estados, donde resultou a 3.a vista em Grauelinga, e em Cales entre o Emperador, e El Rey Henrique d' Inglaterra. De lá se partio e continuou seu caminho atee Aquizgran, onde foi coroado. E dalli se tornou Madama Margarida sua tia a gouernar os d. Estados a 2.a vez, e tambem deixou alli ao Infante seu irmão, e teue a prim.ra Dieta em Vormes, que foi a prim.ra vez que entrou em Alemanha, e pelo Rin, e neste tempo começaram a pullular as heregias de Luthero em Alemanha, e as Communidades em Hespanha.

Principio das heregias de Luthero em Alemanha, e das Communidades em Hespanha.

Estando sua Mag. em a d. Dieta mandou chamar ao Infante seu irmão, o qual se partio dalli para se ir casar com a irmaa d'El Rey Luis d' Ungria conforme ao que o Emperador Maximiliano deixara concertado. E durando a mesma Dieta, começou a mouer guerra Messer Roberto de la Marcha, a qual se originou da reposta dantes ditta, que El Rey Carlos Catholico tinha dado em o anno de 18 em Valhadolid a El Rey de França, da qual não somente não pode dissimular o desgosto, e pouca satisfação, que tinha, mas cada dia ia encrecimento, e muito mais despois, que o ditto Rey Catholico foi eleito em Emperador, e lhe foram continuando feitos requerimentos, e postas condições tão desarrezoadas, e por termos tão exorbitantes, que não pode vir, nem condescender nellas. Pola qual causa, e outras praticas, e intelligencias, que hauia em

Principio, e causas das guerras entre o Emperador e El Rey Francisco de França.

Italia

Italia, e em Hespanha com as communidades começaram em o anno
21 as guerras entre sua Mag. Imperial, e El Rey de França, nas
quaes o d. Messer Roberto perdeo a maior parte de suas terras, que
lhe foram tomadas pelo Conde Henrique de Nassau, que então era Ca
pitão Geral do exercito, e continuaram as d. guerras tee o anno de 25.
Pola qual causa sua Mag. foi forçado acabar a d. Dieta mais cedo
no pode, que como desejava, e determinava fazer, e assi se partio
para resistir aquellas guerras.

An. XXI

Sua Mag. tornou pelo Rin aos Estados de Flandres a 2ª vez,
no qual tempo os das Communidades em Hespanha foram ven
cidos, e os Franceses rottos, e lançados do reino de Navarra, o qual
tinham occupado, como tambem fizeram a Fonterauia acabadas es
tas cousas, e antes que este anno passasse.

São os das Communidades ven cidos em Hespanha, e os France ses rottos, e lançados de Navarra

E tendo El Rey de França neste mesmo tempo mandado hum ex
ercito em Lombardia, e cercado com elle a Pavia, que o Marquez
Federico de Mantua, que então estava dentro, defendia: e sendo tã
bem mandado outro exercito per virtude de sua liga, que o Empe
rador então fez com o Papa Leão, e Venezianos, foram os Fran
ceses despois lançados do Ducado de Milão, sendo cabeça do ex
ercito da liga Prospero Colonna, e foi o d. Ducado per virtude
da mesma liga dado ao Duque Francisco Esforcia.
Neste mesmo tempo de ordem do Emperador foi cercada Tornai

pelo

pelo Conde de Nassau, e entregue a sua Mag. pelos Franceses, q
a então tinham, porquanto El Rey d'Inglaterra lha tinha dan
tes dado. O exercito del Rey de França tentou no anno de 22
entrar outra vez em o Ducado de Milão, mas pelo d. Prospe
ro Colonna, e pelo exercito da liga se lhe resistio de tal maneira,
que elle perdeo a batalha da Bicoca, e Genova pouco depois
foi tomada.

An. XXII

Deixando sua Mag. a 3ª vez a Madama sua tia por gover
nadora dos Estados de Flandres, se embarcou em Cales, e pas
sou a Inglaterra a 2ª vez, onde se vio a 4ª com El Rey, e de
pois de ter alli estado alguns dias, se embarcou em Antona,
e passou o mar do poente a 3ª vez, e a Hespanha a 2ª onde
tambem foi beijar as mãos a Rainha sua mai, e alli esteve tee
o anno de 29. E ao mesmo tempo de sua chegada o Papa
Adriano, que fora eleito por morte do Papa Leão, se embarcou
em Barcelona para Roma. Sua Mag. continuou seu cami
nho atee Valladolid, onde teve modo por acabar de quietar
as alterações passadas, e exceituando alguns dos mais culpados
deu perdão geral a todos os mais, que o tinham offendido.

O Papa Adriano eleito por morte de Leão 10 se embarca em Barcelona para Roma

An. XXIII

Em o anno 23 estando o Emper. em a d. guerra de França te
ve alguã communicação, e intelligencia com o Duque Carlos de
Borbon, o qual se tinha por injuriado de alguns aggravos, q
lhe

O Duque Carlos de Borbon se passa a serviço do Emper.

lhe foram feitos, pelos quaes se passou ao serviço de sua Mag. Imperial,
que indo a Pamplona com exercito para entrar em França, mandou
por Capitão Geral delle ao Condestable de Castella D. Inigo de Velas
co, o qual entrou per aquelle reino, e da volta cobrou a Fonterabia.

An. XXIIII, e XXV

Isto feito o Emperador tornou em o anno de 24 ao reino de Toledo, onde
adoeceo de quartãas, que o deixaram em o principio do anno seguinte
de 25, no qual tempo el Rey de França pos cerco a Pavia, onde Anto
nio de Leyva tinha o cargo principal, e na batalha, q̃ se deu diante della

Rotta, e prisão del Rey de França pelo exercito Imper. junto a Pavia

o d. Rey foi preso pelo d. Duque de Borbon Capitão Geral
do Emperador, e per Carlos de Lanoy seu Visorey em Napoles, e Dom
Francisco d'Avalos Marques de Pescara seus principaes Capitães e
foi pelo d. Visorey de Napoles el Rey levado a Espanha a Ma

O Emper. visita a el Rey de França preso, e doente em Madrid

drid, onde adoeceo, e o Emperador o visitou, e foi a prim.^ra^ vez que
elles se viram. Estando depois o Emperador em a d. Villa de

Casam.^to^ del Rey de França com a Rainha D. Leonor irmãa do Emper. e viuva del Rey D. Manoel de Portugal.

Madrid se tratou, e assentou paz com o d. Rey, e o casamento da
Rainha viuva de Portugal Madama Leonor sua irmãa. Neste
mesmo tempo chegou tambem o Duque de Borbon, o qual se
tornou logo a Milão sendo investido por sua Magestade da
quelle estado.

An. XXVI

O Emper. se casa, e recebe em Sevilha a Infanta D. Isabel de Portugal.

O Emperador se partio em o anno de 26 de Toledo para Sevi
lha, onde se casou, e no caminho teve novas da morte da Rainha
de Dinamarca sua irmãa. E a mesma cidade de Sevilha veo o

Senhor

Vinda do Infante D. Luis cunhado do Emperador a Sevilha.

O senhor Infante Dom Luis de Portugal seu cunhado a visitar assi a su
a Mag. como a Emperatriz sua irmãa. Esta foi a primeira vez, que
sua Mag. vio ao d. Sr Infante. Neste mesmo tempo soltou tambem a
el Rey de França por dous de seus filhos conforme as condições dos
concertos feitos em Madrid. O qual logo depois tornou a renovar
a guerra, e foi sua Mag. Imperial desafiado em Granada per
virtude de hũa liga feita entre o Papa Clemente, que fora eleito

O Papa Clemente socede a Adriano.

por morte do Papa Adriano, e os Reys de França, e de Inglater
ra, e a Senhoria de Veneza. Ao qual desafio sua Mag. respondeo.

Rotta, e morte del Rey Luis d'Ungria cunhado do Emper. pelos Turcos

No mesmo lugar lhe vieram novas da morte, e rotta pelos Turcos
del Rey Luis d'Ungria seu cunhado. Pela qual causa sua Mag.
ajuntou cortes geraes em Valhadolid de todos seus reinos de Cas
tella para tratar do remedio, e resistencia, que se poderia fazer

An. XXVII

aos Turcos, onde sua Mag. se achou em o anno de 27, no qual

Nascimento de Philippe Principe de Espanha

anno nasceo seu filho Phelippe Principe de Espanha. No
mesmo tempo, e no mesmo lugar lhe vieram novas, como o seu

Tomada, e saco de Roma, e morte de Borbon.

exercito, que levava o Duque de Borbon per assalto, no qual
o d. Duque foi morto, entrara em Roma, e tinha encerrado ao
Papa Clemente em o Castello de Sant Angel, ao qual Castello
foi depois posta guarda pelo Principe d'Orange, que pela
morte do d. Duque de Borbon ficara governando o exercito.
E o Papa esteve em o d. Castello, ate que tendo se concertado

com o

com o exercito, foi por mandado de sua Mag. posto em liberdade.
Neste mesmo tempo em a cidade de Burgos o Emperador foi des
afiado dos Reys de França, e d'Inglaterra sob color da detenção
do Papa Clemente, ao que sua Mag. respondeo entre outras cousas,
que este desafio não tinha ja lugar, visto, como o Papa estaua em
sua liberdade, e o que tinha acontecido de sua detenção fora mais
por culpa daquelles, que o obrigaram a mandar para sua defensão
tanta gente de guerra, que não foi bem obedecido, que por sua.

Os Reys de França, e Inglaterra desafiam ao Emperador

Sendo tudo isto passado sua Mag. se tornou para Madrid, onde fez
Cortes dos reynos de Castella, em as quaes foi jurado por Principe
dos d. reynos Phelippe seu filho.

An. XXVIII

Partindose o Emperador em o anno de 28 para Valhadolid se
sentio a primeira vez tocado da gotta; e teue nouas, como a arma
da, que El Rey de França mandara a Italia com cor de querer liurar
o Papa Clemête, o qual, como fica dito, estaua ja liure, passara auâ
te a commeter, e assaltar o reino de Napoles, do qual elles to
maram hũa grande parte, e poseram cerco a cidade, dentro da qual
se fora metter o exercito, que tinha estado em Roma. Em o qual
exercito se achaua o Principe d'Orange, Dom Afonso dAualos
Marquez do Vasto, e Alarcon, que tiuera o castello de Sant
Angel, e Dom Hugo de Moncada, que estaua em a d. cida
de de Napoles, por quanto se achou ahi ao tempo da morte do
Vicerey

O Emper. se sente a primeira vez tocado da gotta.

Entrada em o reyno de Napoles, e cerco da cidade pe los Franceses.

Vicerey Dom Carlos, e porque cada hum delles pretendia ter o cargo
e mando principal, não concordauam bem entre si: mas contudo
elles fizeram tambem seu deuer, que com a ajuda de D. o dito rei
no, e cidade foram defendidos, e o exercito Frances roto, e desbara
tado. Durando este cerco Dom Hugo de Moncada saio com alguãs
gales contra outras da esquadra do Principe Doria, onde o
d. Hugo foi morto e a maior parte das suas gales tomadas.
Sua Mag. continuou com o que determinaua fazer, que era ir
a Monçon ter Cortes dos tres reinos de Aragão, as quaes aca
badas se tornou a Madrid, aonde achou a Emperatriz pa
rida da Infanta Dona Maria sua primeira filha; onde logo=
despois chegaram os Deputados do Principe Doria, que se of
ferecia de vir com suas gales, e com as que foram tomadas de
fronte de Napoles ao seruiço de sua Mag. por alguãs causas,
e mao trattamento, que lhe fora feito, o qual sua Mag. aceitou de boa
vontade por este offerecimento lhe ser de muito gosto, e necessario
para o que trattaua fazer, e que cada dia se lhe podia offerecer.
Porque logo dalli se partio para Toledo, e ahi deixou a Emperatriz
para gouernar em sua ausencia todos seus reinos de Hespanha,
donde determinaua de logo se partir pelo desejo, que tinha de
dar a melhor ordem, que lhe fosse possiuel aos erros antes d. de
Alemanha, que, como esta dito sua Mag. deixára o remedio
imperfeito

Nascimento da Infanta Dona Maria primeira filha do Emperador.

O Principe Doria se passa ao seruiço do Emper.

imperfeito por causa das guerras, que lhe foram mouidas: e tambem para resistir aquellas, que da banda d'Italia continuamente se lhe faziam, e juntamente de hũa vez tomar nella as coroas, que lhe faltauam, e por se achar mais perto para poder resistir aos Turcos, que se dizia vir contra a Christandade.

An. XXIX. Para os effeitos sobreditos o Emperador se partio da d. cidade de Toledo para Barcelona, onde logo despois chegou tambem o Principe Doria com suas gales, e onde acabou de apprestar, e por em orden toda sua armada para se embarcar, e ir, como fica ditto, coroarse a Italia, não obstante a liga d'antes ditta, que contra sua Mag. estaua feita, a qual no mesmo instante se começou a desfazer. Porque estando ainda em Barcelona trattaram de pazes o Papa Clemente, e sua Mag. e ahi vieram nouas de como Monsieur de Sant Polo fora em o estado di Milão desbaratado, e preso per Antonio de Leyva Gouernador daquelle estado. E no mesmo tempo estaua em Cambray Madama Margarida sua tia trattando de paz com Madama Regente de França mai del Rey.

O Emperador chega a primeira vez a Italia. Isto feito tendose sua Mag. embarcado, e dando a vela toda sua armada passou o mar de Leuante, e chegou a primeira vez a Italia, e nauegando ao longo da costa de França ouuio dizer, que a paz estaua feita, de que não teue

certeza

certeza tee chegar a Savona, a qual tendo visto, mandou de Genoua a Sr. de Praux seu sommeiller de corps para a ratificar. E dali se partio por entrar mais auante em Italia, onde foi aduirtido que o Turco tendo passado per Ungria por certo, e deu assalto a Vienna, que foi causa de o Papa Clemente, e o Emperador se verem ambos a primeira vez em Bolonha (onde a segunda vez a gotta tem sua a sua Mag.) e no mesmo lugar soube, como a Emperatriz parira Fernando seu segundo filho, de cuja morte o anno seguinte teue nouas em Augusta. E por sua Mag. ficar mais liure para resistir aos Turcos, e por deixar Italia quieta tomou suas coroas na d. cidade de Bolonha, fez pazes com os Venezianos, e inuestio de nouo do Estado de Milão ao Duque Francisco Sforcia. E despois de hũa larga guerra feita pelo Papa e sua Mag. aos Florentins, em a qual o Principe d'Orange, que ja era Viceroy de Naples teue o cargo de Capitão geral, foi restituida a casa dos Medicis a ditta cidade de Florença, e inuestido o Duque Alexandre daquelle estado. Nesta empresa foi morto o Principe d'Orange, e lhe succedeo nella Dom Fernando de Gonzaga, e em Naples o Cardeal Caracciolo tee sua Mag. ordenar outra cousa.

Nascimento, e morte do Infante Dom Fernando segundo filho do Emperador.

Coroação do Emperador em Bolonha.

Restituição da casa dos Medicis a Florença, e inuestidura do Duque Alexandre.

Entretanto per el Rey seu irmão, e pelos mais, que se acharão em Vienna, se fez tal resistencia, que o Turco assi por esta causa, como

sa, como por entender as diligencias, e preparações, que se faziam pa
ra lhe resistir, teue por melhor retirarse. Neste mesmo tempo, como
de cousa mais principal, e necessaria o Emperador sollicitou a sua

Tratta se de Concilio geral para remedio dos erros de Alemanha.

S.de que para remedio da Germania, e dos erros, que iam multipli
cando em a Christandade, quisesse, como unico, e principal remedio
conuocar, e celebrar hum Concilio geral, para o qual effeito sua S.de no
meou hum Legado para se achar na Dieta de Augusta, e ahi fazer, e
determinar tudo, o que para remedio das cousas d.as mais pareceo,
que conuinha.

An. XXX.

Estas cousas acabadas tomando o Emperador a benção do Papa se
partio de Bolonha para ir á Dieta, que tinha conuocado em Augus
ta, aonde veo o Legado do Papa para trattar do remedio dos erros d.os
e para tambem prouer, e obuiar aos males, que o Turco intentaua
fazer. E assi passando per Mantua, e per terra de Venezianos
chegou a Trento, e a Allemanha a segunda vez, e no caminho se
veo encontrar com sua Mag. el Rey seu irmão, e ambos juntos che
garam a d. Dieta de Augusta, aonde se concluio hũa boa ajuda con
tra o Turco, a qual despois se pos em execução em Ratisbona.
Neste tempo ouue tal prattica, e intelligencia com os Electores, q
vendo o Emperador por causa dos grandes reinos, e terras, que D.s
lhe dera, não poder residir tanto no Imperio, quanto desejaua, e
conuinha se trattou de eleger a el Rey seu irmão em Rey dos Romanos

E assi a

E assi a d. Dieta acabada se partiram todos juntamente, e foram a terceira
vez pelo Rim atee Colonia, onde por causa da peste, que auia em Franco
fort se propos de sua Mag. e se concluio a eleição do d. Rey seu irmão
em Rey de Romanos

Eleição del Rey D. Fernão do irmão do Emper. em Rey de Romanos

An. XXXI.

O Emperador se partio da d. cidade de Colonia para Aquisgran a coro
ar o d. Rey, o que feito el Rey, e os Electores se foram cada hum a
trattar de suas cousas, e o Emperador tornou a terceira vez aos Esta
dos de Flandres para dar ordem aos negocios, que ali tinha assi por
sua longa ausencia, como pelas nouas da morte de Madama Marga
rida sua tia, as quaes teue vindo pelo Rin abaxo. E para melhor
ordem, expedição, e gouerno, rogou, e metteo nelle a Rainha d'Ungria
Madama sua irmãa; e tendo ajuntado, e acabado seus Estados,
e visitado parte daquellas terras com sua ajuda, e companhia, ac
abou, e fez tudo o que por entonces pareceo mais conueniente, e ne
cessario, entre as quaes cousas teue tambem o terceiro Capitulo da
ordem do Tusão d'ouro em Tornay.

An. XXXII

E no principio do anno o Emperador deixando a primeira vez
a Rainha d'Ungria sua irmãa no gouerno dos d.os Estados de Flan
dres, se pos a caminho a quarta vez pelo Rim para tornar a
terceira vez a Allemanha assi por ver se podia fazer algũa cousa
de proueito para remedio das heregias, que auia nella, como para
resistir a vinda do Turco, de que auia nouas, q estaua para vir

co grande

com grande poder a destruir a Germania. Para o qual effeito ti-
nha conuocado huá Dieta Imperial em Ratisbona para nella por
por obra o que se tinha practicado em a de Augusta, para re-
O Emperador caçando cae debaixo do cauallo, & trattase mal huá perna medio do acima ditto. Neste caminho caio debaixo do caual-
lo andando á caça, e se fez mal em huá perna, donde despois
lhe deu nella a risipola, da qual esteue trabalhado todo o tem-
po, que se deteue em a ditta cidade de Ratisbona, e na mesma
tambem foi tocado a terceira vez da gotta, e ahi morreo seu so-
brinho o Principe de Dinamarca.

Estando sua Mag. assi indisposto, e trattando naquella Dieta
do remedio das cousas da Religiaõ, se tiueram nouas certas da
O Turco vem com poderoso exercito contra Alemanha vinda do Turco aos effeitos sobreditos. Pola qual causa sua Ma-
de juntamente com El Rey dos Romanos seu irmaõ sollici-
taram aos Estados do Imperio de sorte, que com a boa vontade
que tinham de fazer seu deuer, suspendendo pola breuidade
do tempo os negocios da Religiaõ, e deixandoos em o estado em que
estauam, se ajuntou hum tal exercito da parte do Imperio, e
da de suas Mag. Emperador, e Rey de Romanos, que o Turco,
o qual queria vir cercar a Vienna, onde o Emperador e El
Rey de Romanos anticipandose tinham já chegado com seus
exercitos, despois de ter alguá de sua gente desbaratada
pelo Conde Federico Palatino, que entaõ era General da gente
que o

que o Imperio daua (porque os dos Turcos tinham muito entrado
pela terra dentro) determinou de trocar o caminho, e de junto a
Neostat se tornou passando a Draua, e a Saua, e seguio a volta de *Retirada do Turco a sua terra, e com perda de muita gente.*
Constantinopla com grande perda, e damno de sua gente, que foi
principio para dalli em diante menos estimar suas forças.

Naquelle mesmo tempo o Principe Doria por diuertir ao Turco
foi per mandado do Emperador commetter as suas terras mari-
timas, e tomou a cidade de Coron na Morea, onde deixou gente
para a guardar, e alem disto tomou outros muitos lugares, e fez
grande damno.

Vendo o Emperador, que por entonces naõ auia mais, que se poder
fazer contra o Turco, e que era já tarde para entender na recupe-
raçaõ de Vngria, e que tambem no exercito tinha dado grande peste,
por euitar gastos superfluos, determinou de despedir a gente toda.
O que se fez sem desordem alguá, soomente os Italianos, que sua
Mag. tinha deliberado deixar em Austria para defensaõ da-
quelle estado, incitados per alguns roins espiritos, amotinandose
sem causa alguá se tornaram. Mas o Emperador seguindo seu
intento, se partio logo por ir a segunda vez a Italia, e dalli a Es-
panha, o que desejaua muito fazer, por estar ia já em quatro
annos absente da Emperatriz sua molher, e assi tambem dese-
jaua passando per Italia verse a segunda vez co o Papa Clem-
assi

assi para tratar da conuocação do Concilio, e remedio das cousas da Religião, e resistencia contra o Turco, como da perfeita paz, e quietação de Italia. Sua Mag. continuando seu caminho pela prouincia de Friuli chegou a Bolonha, e se vio com sua S.de a segunda vez, donde não resultou inteiro effeito do que sua Mag. pretendia, e assi se partio para se ir embarcar a Genoua, como logo fez.

An. XXXIII

Passou o Emperador a segunda vez o mar de Leuante, e vindo a terceira a Hespanha desembarcou em Barcelona, aonde a Emperatriz com o Principe, e a Infanta Dona Maria seus filhos o esperauam; e estando naquella cidade alguns dias, passou adiante a Monçon a ter as Cortes dos seus tres reinos de Aragão, e estando nellas a Emperatriz padeceo graues doenças, as quaes passadas = despois veo a Monçon, onde as d.as Cortes accabadas suas Mag.es se partiram, e chegaram a Toledo em o anno de 34, aonde tambem se teue ram Cortes, despois das quaes suas Mag.es se foram a Valladolid, onde

An. XXXIIII

a Emperatriz moueo hum filho. E dalli por causa da peste, que auia no d. lugar, se foram a Palencia, onde o Emperador teue a quarta vez, e se certificou, que era gotta. No mesmo anno se partio do dito lugar por ir a Madrid, e inuernar no reino de Toledo, onde naquelle tempo se tratou, e ordenou de fazer a jornada de Tunes, que Barbaroxa naquelle mesmo estio conquistara com hua grossa armada de Turcos

Deixando

An. XXXV

Deixando sua Mag. a Emperatriz prente no gouerno de todos seus reinos de Hespanha a segunda vez, se partio de Madrid, e chegou a Barcelona para dar principio a d. viagem de Tunes. Para o qual effeito se ajuntaram na d. cidade de Barcelona muitas armadas = assi a del Rey de Portugal seu cunhado, como outras, que vieram de Malaga, e d'outras partes da costa de Hespanha. Vieram tambem = as galés assi do Principe Doria General do mar por sua Mag. = como as de Hespanha. Todas as quaes juntas, e assi tambem os S.res gentiz homes, e fidalgos gente da Corte, e da guerra, do mar, e da terra, o Emperador s'embarcou a terceira vez em Barcelona para ir a Tunes, e passar o mar de Leuante a terceira vez.

Jornada de Tunes.

E estando sua Mag. occupado nestas cousas, e tendo o S. Infante Dom Luis de Portugal seu cunhado entendido, e sabido a d. jornada que queria fazer sua Mag. e que era contra infieis, como Principe Christão, e de grande animo, se quis achar nella. E assi se veo pella posta com alguãs pessoas principaes do reino de Portugal a mesma cidade de Barcelona, onde o Emperador estaua, que foi a segunda vez, que se viram. Sua Mag. o recebeo, e tratou o tempo daquella jornada, como hum irmão deue fazer a outro, e o melhor, que lhe foi possiuel. E estando de todo prestes se embarcaram em a Primauera, e dando a vela foram forçados por causa dos temporaes a fazer sua viagem per Malhorca, aonde sua

O Infante Dom Luis vem per posta a Barcelona para ir com o Emperador sobre Tunes.

Mag.

chegou a primeira vez com toda sua armada, e dalli a Menorca, onde tambem chegou a primeira vez, e dalli continuando sua derrota em Sardenha, onde sua Mag. semelhantemente chegou a prima vez, achou toda sua gente do mar, e da terra, que viera em gales, e outros navios a ditta Ilha de Sardenha para alli se ajuntarem ambas as armadas. E vieram assi tambem seis gales do Papa Paulo, que pouco tempo antes fora eleito por morte do Papa Clemente. E estando assi juntos partiram todos da ditta Ilha de Sardenha encommendando se primeiro a Ds, com cujo favor, e graça chegaram antes de dia á terra de Africa. Sendo manhãa o Emperador com suas gales tomou terra aguardando as naos no porto Farino. E despois de fazer reconhecer, e determinar o lugar, em que se havia de desembarcar pos a primeira vez entre cabo de Cartago, e a Goletta o pee em Africa com toda sua gente de guerra, da qual o Marquez do Vasto era General. E despois de terem alguãs escaramuças, e a Goletta per alguns dias estar cercada com grande batteria, foi ultimamente tomada per assalto.

O Emperador a prima vez o pee em Africa.

Tomada da Goletta

Neste tempo o Emperador teve novas de como a Emperatriz parira a Infanta Dona Joana sua segunda filha. Poucos dias despois sua Mag. deixando a Goletta, e sua armada provida com a gente de pee, e de cavallo, e alguãs peças d'artilheria caminhou

Nascimento da Infanta Dona Joana segunda filha do Emperador.

caminhou para Tunis. E no caminho Barbaroxa com grande numero de Mouros assi a cavallo, como a pee, e muita artilheria que tinha, sahio de Tunes, veo encontrar a sua Mag. e a seu exercito entre uns poços, e agoas, onde sua Mag. queria alojar para refrescar seus soldados, com os quaes ganhou o d. lugar, e fez retirar aos enemigos com perda da artilheria, e d'alguã gente, ainda que tambem dos de sua Mag. morreram alguns, e assi naquelle dia Barbaroxa se tornou a recolher em Tunis. Ao outro dia rompendo a alva da manhãa o Emperador pos em ordem seu exercito, e marchou para a d. cidade de Tunis, nem Barbaroxa, e sua gente poderam impedir, que sua Mag. nao entrasse nella com seu exercito; e tendo a saqueado e dado liberdade aos cattivos Christaos, restituio nella a el Rey Hassen; e despois tornando á Goletta, a fortificou, e se embarcou com tençao de ir tomar a cidade d'Africa, o que nao pode fazer por ser o tempo contrario. E assi desda Calibia, que esta na mesma costa d'Africa o Emperador atravessando a quarta vez o mar de Levante, chegou a prima a Sicilia, aonde despois de em hum parlamento que teve fazer, e ordenar o que convinha para bem do reino, deixando por seu Viso Rey a Dom Fernando de Gonzaga, passando o Faro de Messina pela Calabria se veo a Napoles, e a terceira vez a Italia. Nestaria gem [illegible] vez por quanto veze[s] tocado

Tomada, e saco de Tunes.

tocado da gotta. Estando o Emperador em Napoles fez parlamento, em que tratou dos negocios do reino; e teve novas da

Morte da Rainha d'Inglaterra, do Principe de Piemonte, e de Francisco Esforcia Duque de Milaõ.

morte da Rainha d'Inglaterra, do Principe de Piemonte, que estava em Hespanha, e de Francisco Esforcia Duque de Milaõ. Durando este tempo El Rey Francisco de França começou a terceira guerra por occupar ao Duque de Saboia seus Estados, o que obrigou a sua Mag. Imperial a se partir o mais cedo, que pode de Napoles por remediar, e obviar aquelle aggravo.

An. XXXVI

Sua Mag. chegou a Roma, onde estava o Papa Paulo (que foi a primeira vez, que se vio com sua S.^de^) assi para trattar da paz, de que fora solicitado, como para que faltando esta, podesse ajudar ao Duque de Saboia, o qual alem de ser vassallo do Imperio estava casado com sua cunhada, e prima coirmaã a Infanta Dona Beatriz de Portugal. Em Roma se trattou, e pratticou desta materia, e passaram muitas cousas, que naõ foram mais, que palavras sem effeito; donde se seguiram taes escritturas, que sua Mag. naõ quis tomar cuidado de lhes responder, como a cousas muito frivolas, mas determinou de seguir seu caminho. E tendo feito todas as provisoẽs, que entaõ foi possivel, e desejando de achar modo, e meio conveniente para restituir ao Duque a maior parte de seus Estados, de que fora co' maõ armada, e de facto despojado, deixando parte do Exercito sobre Turim e fazendo entrar outro exercito pelos paises baixos a fim de molestar, e fazer damno ao enemigo, do qual exercito era Capitaõ o Conde de Nassao, passou avante com o resto da gente, que lhe ficava, da qual fez General a Antonio de Leyva, e entrou ate Aix em Provença, que foi a primeira vez, que entrou em França, e com exercito. Donde por ser ja tarde, e ter necessidade de recorrer, e accudir a empresa do enemigo se tornou com todo exercito a Nizza. Dalli se foi a Genova, onde licenciou, e despedio do exercito a gente superflua, e desnecessaria, e deixando providas as fronteiras de Piemonte, Monferrato, e Estado de Milaõ, do qual fez Governador, e seu Capitaõ Geral ao Marquez do Vasto, s'embarcou a segunda vez em Genova, e passando a quinta o mar de Levante tornou a Barcelona, que foi a quarta vez, que veo a Hespanha.

An. XXXVII

O Emperador veo pela posta a Tordesilhas, onde estava a Rainha sua mai, e a Emperatriz sua molher, e de la se tornou a Valhadolid. onde teve Cortes, e foi a 6.^a^ vez bem gravemente tocado da gotta, e teve tambem novas, como o Duque Alexandre de Medices fora morto a treiçaõ, e invistio ao Duque Cosme de Medices do Estado de Florença. Entretanto veo o Sr Infante Dom Luis de Portugal a Valhadolid ver sua Mag. e a Emperatriz, que foi a 8.^a^ vez, que

Morte do Duque Alexandre de Medices a treiçaõ.

Vinda do Infante D. Luis a Valhadolid.

visitou

visitou suas Mag. Poucos dias despois sua Mag. deixando a Em
peratriz prenhe, se foi a Monçon, onde teue as Cortes costumadas.

Neste tempo el Rey de França fez hum subito Exercito, com o qual
entrou pelos Estados de Flandres, e em pouco tempo tomou a Hedin
e a San Polo, a qual foi logo recobrada per assalto de hum Exercito, que
a Rainha d'Ungria fez ajuntar, de que era General o Conde de Bu
ra, o qual Exercito tomou tambem do mesmo caminho a Monstruel,
e rompeo a Monsiur Annibal, que ia soccorrer de vitualhas a
Teroanna, que então estaua cercada, a qual contudo foi soccor
rida, posto que o cerco se leuantou, e tambem se desamparou Mons
truel.

Vendo el Rey de França, que as terras, que tinha occupadas em Pi
emonte ao Duque de Saboia, estauam faltas de mantimentos, e
muy apertadas dos Imperiaes, e que não tinha modo para as
soccorrer sem se liurar da resistencia, que se lhe fazia nos d. Estados
de Flandres, propos, e offereceo huãs tregoas geraes, que sua
Mag. fez difficuldade de aceitar por saber a necessidade, e aper
to das d. terras, que el Rey de França tinha em Piemonte. Das
quaes praticas se seguio, que estando o Emperador informado
de quão necessitadas, e apertadas estauam as d. terras, e que
suas forças eram taes, que se tinha por impossiuel podelas socor
rer, e por outros respeitos, que o moueram, fez tregoas ge
raes

raes com o d. Rey exceituando somente a Piemonte. Donde se seguio
que el Rey mandou tanta gente, e forças a Piemonte, que as d. ter
ras foram soccorridas.

Acabadas as d. Cortes sua Mag. se tornou pela posta a Valladolid
por ver a Emperatriz, que estaua parida do seu quarto filho o Infan
te Dom João, o qual morreo logo despois: e quasi no mesmo tempo mor
reo tambem a Infanta Dona Beatriz de Portugal Duquesa de Sa
boia. A Emperatriz tambem daquelle parto ficou tão mal, que sempre
despois teue pouca saude tee que morreo. E porque no tempo, que sua
Mag. esteue em Aragon, ouue alguã prattica de paz entre sua
Mag. e el Rey de França, da qual se seguio hum ajuntamento
de seus Ministros, da parte do Emperador Couos Commendador
maior de Leão, e Mons. de Granuela, e da parte del Rey o
Cardeal de Lorena, e o Condestable de França, e hauia alguã es
perança de se verem suas Mag. o Emperador se tornou pela pos
ta a Barcelona para ver o que se seguiria deste ajuntamento.

Nascimento, e morte do Infante Dom João quarto filho do Emperador.

Morte da Infanta Dona Beatriz de Portugal Duquesa de Saboia

Mas vendo Papa Paulo, que nelle se não tomaua conclusão
alguã, se quis entremetter e dar principio a prattica, propondo,
e offerecendo, que elle viria a Niza, e que o Emperador fosse a
Villafranca, e el Rey de França a Antibo, no que o Emperador
veo por ser sempre inclinado ao bem da paz.

Entretanto o Emperador foi visitar Perpinhão, e a fronteira de

Vinda do Infante Dom Luis a Barcelona.

Quisilbon, e da volta achou ao S. Infante Dom Luis de Portugal seu cunha
do, o qual pela sua inclinação, e desejo, que tinha de se empregar em
cousas do serviço de Ds, e ser causa d'algum bem veo pela posta a
d. cidade de Barcelona por ver se podia fazer algum bom officio pa
ra conclusão da paz, onde foi recebido, e tratado de sua Mag. como sem
pre costumou fazer. Mas vendo, que a ida de Niza estava já concer
tada, e que sua Sde queria ser terceiro neste negocio, pareceo melhor a
sua Mag. que o d. Sr Infante não passasse de Barcelona, e assi
se tornou, e foi a quarta vez, que se vio com sua Mag.

An. XXXVIII

Como fica ditto, o Emperador se foi pela posta a Barcelona, e alli se
guindo a tenção, que tinha de ver o que resultaria daquelle ajuntamto
se embarcou a terceira vez, e passou a sexta o mar de Levante. E ten
dose, quando ainda alli estava, movido alguã pratica de tregoas
entre sua Mag. e el Rey de França, pareceo a sua Mag. que não ha
via grande inconveniente de as fazer, sendo certo, que ia a Niza a
tratar da paz; e assi as concedeo ao tempo, que se queria embarcar,
e mandou logo a ratificação, ainda que del Rey não foram logo todo
ces ratificadas por não poder saber tão depressa dellas. E correndo
neste mesmo tempo novas, que a armada do Turco vinha para as
partes do Poente, e quasi se dizia, que era com intento de impe
dir a ditta jornada de Niza, tendo já sua Mag. chegado as Po
mas de Marselha foram descubertas alguãs velas latinas, que

vinham

vinham de Levante. O Emperador sabendo tambem, que el Rey de Fran
ça tinha mandado para aquella parte pouco tempo antes alguãs de suas
gales, parecendolhe, que as velas descubertas seriam dellas, lhe fez
os sinaes costumados de segurança para poder fallar com ellas, e sa
ber, que novas havia da armada Turquesca, os quaes sinaes as dtas
gales ou não entenderam, ou não quiseram entender. Mas como
aquellas, que não sabiam nada das tregoas, e como enemigas, come
çaram a tirar as gales do Emperador, e a fazer força por tomar ter
ra de França. O que visto por sua Mag. e suas gales, lhe fez dar
caça de sorte, que se tomaram quatro no mar, e não quis seguir
as que tinham tomado terra; e reprehendendo gravemente aos Ca
pitães das gales tomadas da culpa, que commetteram, e fez
advertir ao Governador de Provença da d. culpa, de que se se
guio aquella desordem, e assi tambem das tregoas, que se fizeram
em Barcelona, das quaes o d. Governador não sabia nada, e em
comprimento dellas fez logo restituir as quatro gales tomadas =
e então veo a ratificação das tregoas feita por el Rey de França.

O Papa Paulo 3. e o Empor. se vem ambos em Niza de Provença.

Isto feito continuou sua Mag. sua viagem atee Niza, aonde se vio a
segunda vez com sua Sde. e depois de lhe beijar os pees, e tratta=
rem ambos de muito modo de paz com el Rey de França (que
tambem tinha chegado a S. Lourenço) não se tomou outra conclu
são, que de dez annos tregoas, para as quaes se averem de fazer ouve

alguãs

alguãs razões.

A Rainha Xp.ma de França vem com grande acompanham.to ver ao Emperador seu irmão em Niza.

Estando o Emperador em villa franca de Niza, e desejando a Rainha Christianissima sua irmaã de o ver, porque havia muito tempo, que se não tinham visto, por poder abrandar, e conciliar mais as vontades do Emperador seu irmão, e del Rey seu marido, veo a d.ª Villa franca com Madama Delphina, ao presente Rainha, e Madama Margarida, e outras muitas, e grandes personagẽs de França por por em execução seus desejos. E porquanto o tempo, q̃ se virão lhe pareceo muy breve, tornou outra vez com menos companhia, e ficou huã noute na mesma villa. E tornandose a Rainha, e assentandose as d.as tregoas, o Emperador acompanhou sua S.de atee Genova, onde da gotta foi tocado a 7.ª vez, e foi a quinta, que chegou a Italia. Neste tempo se fez entre o Papa, Emperador, e Senhoria de Veneza huã liga offensiva contra o Turco, a qual concluida sua Mag. Imper. s'embarcou em Genova, por tornar a Hespanha.

Liga do Papa, Emper. e S.ria de Veneza contra o Turco

E porque trattandose entre sua Mag. e el Rey de França de se verem, sua Mag. respondeo, que da volta tornaria pela costa de França, tanto que chegou ao porto d'Agoas mortas, logo el Rey veo em pequenas barcas a ver o Emperador em sua galé, o qual por pagar tão grande cortezia, e mostrar a mesma confiança foi tambem visitar el Rey em a mesma Villa

Vista, e visitas do Emper. e el Rey de França em Agoas mortas

Villa d'Agoas mortas, onde esteve tee o outro dia muy bem trattado, e festejado del Rey, o qual não contente da cortezia, de que tinha usado com o Emperador, com seus dous filhos Monsieur o Delphin, e Monsieur d'Orliens, e outros Principes do sangue, e grandes personagẽs, tornou com o Emperador em o esquife da sua galé, no qual entraram todos juntos, onde de huã, e outra parte ouve muitos comprimentos, e offertas, das quaes, e das d.as vistas, e tregoas feitas se seguio huã grande continuação de boa amizade, e mayor confiança. Esta foi a segunda vez, que sua Mag. Imperial se vio com el Rey de França, e a primeira, que como amigo poz o pee naquelle reino.

Proseguindo o Emperador a sua 7.ª passagem do mar de Levante, tornou a quinta vez a Hespanha, e desembarcando em Barcelona se partio para Valhadolid, aonde achou a Emperatriz, ainda que melhor, que quando a deixou, contudo ainda indisposta. E por por em execução a d. liga, que tinha feito, teve a segunda vez Cortes geraes de todos seus reinos de Castella em Toledo, aonde sua Mag. foram, e se prattiçou, e trattou da ajuda, e soccorro, que se podia, e convinha dar.

O Emperador tem segundas Cortes geraes dos reinos de Castella em Toledo.

Neste mesmo anno ouve tão grande sterilidade em Sicilia, donde principalmente se devia prover a armada, que não obstante q̃ o Emperador se fez prestes da sua parte, ao Papa, e Venezianos

pareceo

parecer, que se não podia naquelle anno fazer a d. Empreza, e assi
se deixou de dar a ajuda, que sua Mag. pretendia das Cortes.
Mas succedeo, que vendo sua S.de, e a Senhoria de Veneza, que não
convinha deixar passar aquelle anno sem fazer alguã cousa, ajun
taram suas armadas, e as mandaram com tenção de resistir, e
offender aos Turcos assi por mar, como por terra, donde se seguio
a presa de Castel novo.

An. XXXIX.

Continuando as indisposições da Emperatriz, e indo cada dia
crescendo mais, principalmente despois, que se sentio prenhe, o Em
perador esteve a maior parte do anno de 39 em Toledo, no qual
tempo cresceo, e apertou tanto o mal a Emperatriz, que despois de

Morte da Emperatriz

haver movido o seu quinto filho, foi Ds. servido de a levar para si,
que assi se pode ter por certo, que por sua grande misericordia fa
ria. Foi esta morte de grande sentimento a todos, principalmente
ao Emperador, que fez, e ordenou, o que em taes casos se costu
ma, e convem fazer.
Da vista d'Agoas mortas se seguio, e continuou sempre hũa cer
ta prattica por concluir hũa boa, e firme paz entre o Emperador, e
El Rey de França. E succedendo, que naquelle tempo se começavão
a mover alguãs novidades nos Estados de Flandres, e que estando
sua Mag. Imperial ausente delles des do anno de 31, sua lon
ga absencia podia fazer falta para remedio dos males, e havia
e dar

e dar ocasião a outros maiores, vendose tambem sem companhia, e com
grandes desejos de fazer todo o possivel por conseguir hum bom fim,
e conclusão de paz: não obstante, que era o Principe seu filho ser

An. XL

ainda muito moço para ficar governando em sua absencia, o que a
Emperatriz costumava fazer, e outros impedimentos, que se lhe re
presentavam, e punham diante: pospondo em fim tudo a boa, e
verdadeira intenção, que tinha de bem fazer, e comprir com o q
devia a seus vassallos por evitar, que não caissem em outros
maiores inconvenientes, e escandalos, e tambem por dar fim a al
guãs cousas, que deixou imperfeitas na Germania, estava de
liberado de se embarcar em Barcelona para passar a Italia.
Mas neste mesmo tempo lhe foi feita da parte del Rey de
França grande instancia, que quisesse passar per aquelle rei
no, offerecendolhe toda segurança, e bom tratamento, e que do co
trario receberia grande pezar, e sentimento pelas mostras, que
sua Mag. daria de desconfiança. E assi sua Mag. se determi
nou de partir de Hespanha, deixando ao Principe seu filho, a
inda que moço, o governo dos d.s reinos pela primeira vez.

O Emperador passa de Hespanha a Flandres per França.

No fim deste anno o Emperador pos por obra o que dito fica, e so
bre a palavra, e promessa del Rey de França (com o qual esta
va em treguoas feitas em Villa Franca de Niza) passou per
seu reino, onde sua Mag. foi festejado, e bem trattado, e foi a
terceira

terceiravez, que suas Mag. se virãam ambos, é que sua Mag. Imperial
fos pee em França, é a segunda, que entrou naquelle reino como a
migo.

An. xl

O Emperador chegou á Flandres a quarta vez, onde proveo, é reme
dioũ o mais presto, que pode as desordẽs que hauia. Começou o Castel
lo de Gante, teue seus Estados, é visitou a maior parte daquelles
paijses. É naquella visita teue na Haija em Hollanda a 8.ª vez
a gotta. É conforme á tenção, que leuaua, é desejos, que sempre teue
de ser concluida huã boa paz, tanto que chegou aos d.tos Estados,
mandou a El Rey de França offerecendolhe tão grandes partidos,
que se marauilhou de não serem delle aceitados, é de senão seguir
a paz desejada.

Ocasião da guerra de Gueldres.

Algum tempo antes morrera Messer Carlos d'Aiguemont, o qual
tiuera muitos annos o Ducado de Gueldres, que todauia lhe não
pertencia, é alem disto todas as vezes que via occasião de se
poder melhorar, é accresentar, não a deixaua perder, é tentou
muitas vezes de se senhorear das terras de Frisia, Overisel
é Groningẽ, donde sempre foi lançado pelos Imperiaes, é ao pre
sente sua Mag. as possue pacificamente. É não contente com
isto fez guerra ao Bispo de Vtrech, que era Principe do
Imperio, é lhe tomou per força a d.ª cidade de Vtrech. Polo q
vendo o Emperador, a quem o d. Bispo recorreo, é pedio ajuda

a obrigação

a obrigação que tinha, como Senhor do feudo, é a vtilidade, que redundaria
nos payses baixos de hauer quietação daquella parte, se concertou com
o Bispo, é o ajudou de maneira, que o d. Messer Carlos d'Aiguemõt
foi lançado de Vtrech pela gente do Emperador, que logo entrou n'el
la, é fez huã fortaleza, é de tudo o Emperador alcançou assi do Pa
pa, como do Imperio as ratificações, é escrituras necessarias.

Despois da morte do d. Messer Carlos se apoderou o Duque Gui
lhelmo de Cleues do gouerno do d. Ducado de Gueldres pretenden
do ter direito nelle. É vendo sua Mag. Imperial o que tinha, é que
per boa razão podia, é deuia procurar hauelo de qualquer modo,
que fosse, contudo quis offerecer taes partidos, que por razão deuião
ser aceitados. Mas assi pola solitação, é pratticas, que hauia da
parte de França, como por os franceses ficarem descontentes (ainda
que sem razão) das condições da paz por não serem todas con
formes á sua vontade, é ao que tinham proposto, é tambem
por o d. Duque de Cleues ser mancebo, é seguir o conselho de sua
mai, não os quis aceitar. É assi tendo sua Mag. feito o aggraui
o que fazer nos Estados de Flandres, é conuocado Dieta em
Ratisbona, em a qual queria justificar ainda mais sua causa no
tocante ao de Gueldres, se determinou partir para a d.ª Dieta,
tendo feito primeiro tratar com os Estados do Imperio do re
medio das cousas delle em Hagenau. É vindo despois a ver

o Emperador

terceira vez, que suas Mag.es se viram ambos, e que sua Mag.e Imperial pos pe em França, e a segunda, que entrou naquelle reino como amigo.

An. xl

O Emperador chegou a Flandres a quarta vez, onde proveo, e remedio o mais presto, que pode as desordes, que havia. Começou o castello de Gante, teve seus Estados, e visitou a maior parte daquelles payses. E naquella visita teve na Haya em Hollanda a 8.a vez a gotta. E conforme à tenção, que levava, e desejos, que sempre teve de ver concluida hũa boa paz, tanto que chegou aos d.os Estados mandou a El Rey de França offerecendolhe tão grandes partidos, que se maravilhou de não serem delle aceitados, e de se não seguir a paz desejada.

Ocasião da guerra de Gueldres.

Algum tempo antes morrera Messer Carlos d'Aiguemont, o qual tivera muitos annos o Ducado de Gueldres, que todavia lhe não pertencia, e alem disto todas as vezes que via ocasião de se poder melhorar, e accrescentar, não a deixava perder, e tentou muitas vezes de se senhorear das terras de Frisia, Overisel e Gruninge, donde sempre foi lançado pelos Imperiaes, e ao presente sua Mag.e as possue pacificamente. E não contente com isto fez guerra ao Bispo de Utrech, que era Principe do Imperio, e lhe tomou per força a d.a cidade de Utrech. Porque vendo o Emperador, a quem o d.o Bispo recorreo, e pedio ajuda a obrigação

a obrigação que tinha, como Senhor do feudo, e a utilidade, que redundaria nos payses baixos de aver quietação daquella parte, se concertou com o Bispo, e o ajudou de maneira, que o d.o Messer Carlos d'Aiguemont foi lançado de Utrech pela gente do Emperador, que logo entrou de tò, e fez hũa fortaleza, e de tudo o Emperador alcançou assi do Papa, como do Imperio as ratificações, e escrituras necessarias.

Despois da morte do d.o Messer Carlos se apoderou o Duque Guilhelmo de Cleves do governo do d.o Ducado de Gueldres pretendendo ter direito nelle. E vendo sua Mag.e Imperial o que tinha, e que per boa razão podia, e devia procurar havelo de qualquer modo, que fosse, contudo quis offerecer taes partidos, que por razão devião ser aceitados. Mas assi pola sollicitação, e pratticas, que havia da parte de França, como por os Franceses ficarem descontentes (ainda que sem razão) das condições da paz por não serem todas conformes à sua vontade, e ao que tinham proposto, e tambem por o d.o Duque de Cleves ser mancebo, e seguir o conselho de sua mai, não os quis aceitar. E assi tendo sua Mag.e feito o que havia a que fazer nos Estados de Flandres, e convocado Dieta em Ratisbona, em a qual queria justificar ainda mais sua causa no tocante ao de Gueldres, se determinou partir para a d.a Dieta, tendo feito primeiro tratar com os Estados do Imperio do remedio das cousas delle em Hagenau. E vindo despois a ver o Emperador

o Emperador em Flandres el Rey dos Romanos seu irmão, e es-
tando os deputados do Imperio para este effeito em Vormes =
vendo, que não estauam ainda de todo concluidas as cousas =
nos paeses baixos, pedio ao d. Rey seu irmão, que se quisesse
alli achar em sua absencia, e mandou tambem a Mons.r de Gra-
nuela com outros seus ministros, para que os negocios se fi=
uessem mais auante, quando se achasse na d. Dieta. Mas por-
quanto deste ajuntamento, e communicação, que ouue, não se
seguio a resolução, que se esperaua, se remetteo, e deixou tudo
para a Dieta futura de Ratisbona.

An. xLi Deixando sua Mag. a terceira vez a Rainha d'Ungria no go-
uerno dos paeses baixos, se partio a primeira vez para Lucem-
burg. a Dieta de Ratisbona, que foi a quarta vez, que sua Mag.
entrou em Alemanha, a qual Dieta conuocara principalm.te
para concordia, e remedio das cousas da Religião. Depois
de todas as disputas vendo, que não viera aquella Dieta qua-
si nenhum Principe do Imperio, e que auia pouco de conclu-
são, e menos d'execução do que conuinha fazer, e correndo
nouas, que o Turco queria entrar em Austria, contra a qual
entrada, e para a resistencia necessaria não se daua ordem
alguã; e tendo antes d'ouuir estas nouas sua Mag. por al-
guãs razões, que o moueram, feitos grandes apparelhos, e
prouisões

prouisões por mar para fazer passando, e tornandose a Alemanha
a empreza d'Argel, partio de Ratisbona antes d'estar de todo cer-
tificado da ditta vinda do Turco, e se foi a Italia para d'ala se em-
barcar, e fazer a d. empresa, que foi a 6.a vez, que sua Mag. alli
chegou.

Logo despois de sua chegada se soube de certo, que o Turco fazi-
a grande diligencia por entrar em Ungria, pola qual causa sua   O Emperador se vee em Luca com o Papa Paulo 3.o a 3.a vez
Mag. foi a Luca, aonde se vio com o Papa Paulo a 3.a vez p.a
trattar da ordem, que se poderia dar, e resistencia, que contra o
d. Turco se poderia fazer. Mas vendo o Emperador, que
daquelle ajuntamento, e pratticas não se seguia effeito al-
gum se foi para a Especie porto de Genoua para nelle esperar
a sua armada, que não estaua ainda de todo prestes. E ainda
que em ordenar, e apparelhar a d. armada se pos mais tempo
do que conuinha, e a sazão era quasi gastada, contudo porq.
os gastos, que estauam feitos não se podiam empregar em   Empresa d'Argel, e mao successo della.
outra cousa, e outros respeitos, que como se disse, a isso mouerão
sua Mag. considerando, que o tempo estaua em mão de D.s
se embarcou em o d. porto de Especie para Corcega a pri-
meira vez, e dalli para Argel passando per Sardenha, Ma-
lhorca, e Menorca a 2.a vez, e foi a 8.a, que passou o mar
de Leuante, e a 2.a, que chegou a Africa. No caminho teue

parte

parte do tempo, que a sazão pedia. Assi tambem chegou a armada que vinha de Hespanha. E depois d'alguãs escaramuças estando ja agente alojada, onde conuinha para por cerco á cidade, e postas em ordem as cousas necessarias para a batter, sobreueo huã tão grande tormenta no mar, que muitos baxeis se perderam, e ainda os que estauam em terra se resentiram.

Tormenta grande, que sobreveo ao Emperador em Africa estando sobre Argel.

Contudo se accodio, e deu a melhor ordem, que pode para resistir assi a furia do mar, como as inuasoẽs, e assaltos dos enemigos per terra. Em fim a tormenta foi tal, que ao Emperador pareceo melhor conselho não seguir a empreza, e tornarse a embarcar, o que se não pode fazer com tanta presteza por causa da tempestade, que não cessaua. Polo que foi forçado caminhar vinte milhas per terra, e passar dous grandes rios antes de chegar ao cabo de Metafuz, onde se tornou a embarcar.

Todo este tempo, que agente esteue em terra, (q foram doze dias ate que se embarcou, padeceo grande falta de mantimentos, porque, como se disse o tempo era tal, que não daua lugar a tirar nada das naos. Ao XII dia o Emperador se fez a vela com grande tempestade, e foi forçado arribar a Bugia, onde os ventos lhe foram muy contrarios, e se deteue alli tanto, que padeceo com toda sua gente grãde

falta

falta de mantimentos, aqual fora maior, senão sobreuiera logo bom tempo. A tempestade foi tal, que cada hum correo para onde pode, e muitos foram todo ao contrario do que deuiam ir. Contudo elles se concertaram, e refizeram de maneira, que não fazendo tão grande perda, como o tempo requeria, todos tornaram ao lugar que estaua ordenado, e despedindo aos superfluos e menos necessarios, os mais foram postos em suas guarnicões. E assi o Emperador embarcandose na d. Bugia chegou com bom tempo a 8.ª vez a Malhorca donde o Principe Doria com suas gales passando per ~~Hespanha~~ Barcelona se tornou a Genoua.

O Emperador com as gales de Hespanha fez viagem a primeira vez per Juissa, e tendo passado a 9 vez o mar de Leuante depois a Carthagena, que foi a 6.ª vez, que veo a Hespanha. E continuando seu caminho atee Ocanha (aonde achou o Principe e Infantas seus filhos) em o principio do anno de 42 se foi a Valhadolid atee as cortes do reino de Castella, onde foi toccado da gotta a 9.ª vez. E na Mejorada onde foi ter as sãs cousas, a teue quasi geralmente em todos os membros pela primeira vez. Neste tempo se trattou o casamento do Principe seu filho com a Infanta Dona Maria de Portugal, e do Principe Dom João de Portugal com a Infanta Dona Joana segunda filha de sua Mag.

An XLII

Casamento do Principe Dom Phelipe de Castella com a Infanta Dona Maria de Portugal, e do Principe D. João de Portugal com a Infanta dona Joana 2.ª filha do Emperador.

Accabadas

Acabadas as d.as cortes o Emperador ainda que mais presto se partio o mais presto, que pode passando per Nauarra para ir tambem ter as cortes dos tres reinos d'Aragão em Monson com intento de tornar o mais cedo, que lhe fosse possivel á Germania assi para trattar do remedio das cousas da Religião, como por recobrar per todas as vias o Ducado de Gueldres, que lhe pertencia.

Ora vendo el Rey de França o mao successo, que o Emperador tiuera na empresa d'Argel, e parecendolhe, que polos gastos feitos estaria falto de dinheiro, com cor de alguã fraca queixa (á qual se tinham offerecido todas as justificações, a que o Emperador polas condições da tregoa feita em Nizza estaua obrigado, assegurando se de todas as partes, que não tinha intento de lhe fazer guerra alguã) subitamente accommetteo o Emperador nos paeses baixos assi per meio de Martin Rossemio que comecou a mouer a guerra da banda de Gueldres, como pela que fez Monsiur d'Orliés em Lucemburg, e Monsiur de Vandoma nos Estados de Flandres, e Artoes. E alem disto mandou a Monsiur o Delphin seu filho cercar a Perpinhão, e elle mesmo veo ter Narbona por dar mais calor á empresa. Mas pola graça de Deos da parte do Emperador, e daquelles que tinhão cargo das cousas, se deu tão boa ordem, e se fez tal resistencia, que o d.o Rey não fiou desta vez com cousa de importancia.

El Rey de França renoua a guerra contra o Emperador.

importancia. No qual tempo o Papa Paulo não contente com ter mandado hũa bulla chea de mostras de boa vontade e não sei, que outros effeitos, conuocando per ella Concilio Geral em Trento quis tambem mandar seus legados a sua Mag. e a El Rey de França por não somente os amoestar, e exhortar á paz, mas á falta della quasi os constranger com censuras ecclesiasticas a fazer tregoas. E isto a tempo, que como ditto he, sua Mag. fora accommettido, e os Franceses por entonces de todas as partes lançados, e retirados.

Vendo sua Mag. Imperial a tenção, com que sua S.de queria trattar de por em paz suas Mag.des, pela qual sua Mag. Imperial ficaua aggrauado, e desapprasado do que per aquella subita, e repentina inuasão lhe fora tornado, não lhe parecendo nem justo, nem conueniente aceitar taes modos, e meios de paz, antes sentindose mais stimulado, e forçado a recobrar o seu, e mostrar o sentimento, que tinha de hum tal aggrauo, refusou os dittos modos propostos, e de nenhuã maneira os quis ouuir, antes despedio assaz seccamente o legado (o qual tambem tinha vsado de termos pouco graues, nem guardara o respeito que a sua Mag. se deuia) offerecendo se contudo de estar, como sempre esteue, presto para trattar da paz, com tanto que a parte contraria se accommodasse á razão, e ella fosse

segura

Acabadas as d.as cortes o Emperador, aindaque mais presto se partio o mais presto que pode passando per Nauarra para ir tambem ter as cortes dos tres reinos de Aragão em Monson com intento de tornar o mais cedo, que lhe fosse possiuel á Germania assi para trattar do remedio das cousas da Religião, como por recobrar per todas as vias o Ducado de Gueldres, que lhe pertencia.

Hora vendo el Rey de França o mao successo, que o Emperador tiuera na Empresa de Argel, e parecendolhe, que polos gastos feitos estaria falto de dinheiro, com cor de algũa fraca queixa (á qual se tinham offerecido todas as justificações, a que o Emperador polas condições da tregoa feita em Nizza estaua obrigado, assegurandoo de todas as partes, que não tinha intento de lhe fazer guerra algũa) subitamente accommetteo o Emperador nos paeses baixos assi per meio de Martin Rossemio, que começou a mouer a guerra da banda de Gueldres, como pela que fez Monsiur d'Orliés em Lucemburg, e Monsiur de Vandoma nos Estados de Flandres, e Artoes. E alem disto mandou a Monsiur o Delphin seu filho cercar a Perpinhão, e elle mesmo veo ter a Narbona por dar mais calor á Empresa. Mas pola graça de Deos da parte do Emperador, e daquelles que tinhão cargo das cousas, se deu tão boa ordem, e se fez tal resistencia, que o d. Rey não ficou desta vez com cousa de

El Rey de França renoua a guerra contra o Emperador.

importancia

importancia. No qual tempo o Papa Paulo não contente com ter mandado hũa bulla chea de mostras de boa vontade e não sei, que outros effeitos, conuocando per ella Concilio Geral em Trento quis tambem mandar seus legados a sua Mag.e e a el Rey de França por não somente os amoestar, e exhortar a paz, mas á falta della quasi os constranger com censuras ecclesiasticas a fazer tregoas. E isto a tempo, que como ditto he, sua Mag.e fora accommettido, e os Franceses per entonces de todas as partes lançados, e retirados.

Vendo sua Mag.e Imperial a tenção, com que Sua S.de queria tratar de por em paz suas Mag.es, pela qual sua Mag.e Imperial ficaua aggrauado, e desagostado do que per aquella subita, e repentina inuasão lhe fora tomado, não lhe parecendo nem justo, nem conueniente acceitar taes modos, e meios de paz, antes sentindose mais stimulado, e forçado a recobrar o seu, e mostrar o sentimento, que tinha de hum tal aggrauo, refusou os dittos modos propostos, e de nenhũa maneira os quis ouuir, antes despedio assaz seccamente o Legado (o qual tambem tinha usado de termos pouco graues, nem guardara o respeito, que a sua Mag.e se deuia) offerecendose contudo de estar, como sempre esteue, presto para trattar da paz, com tanto que a parte contraria se accommodasse a razão, e ella fosse

segura

segura, e conueniente ao seruiço de D.s e bem da Christan-
dade.

As Cortes d'Aragaõ acabadas o Emperador se partio para
Barcelona tendo mandado de Monçon o Principe seu fi-
lho a Çaragoça, onde foi jurado por Principe d'aquelle rei-
no, e daqui foi ter com sua Mag. a Barcelona, onde tambem
foi jurado. E tornando per Valencia, onde se fez o mesmo
chegou a Alcala para ver suas filhas, no qual lugar foi
desposada per palauras de futuro sua filha a Infanta Dona
Joana com o Principe Dom Joaõ de Portugal conforme a
o que se tinha trattado

A Infanta Dona Joana e desposada por palauras de futuro com o Principe D. Joaõ de Portugal em Alcalá de Henares.

Isto feito sua Mag. se veo a Madrid, donde o mais presto, q
pode se partio, porque desejaua muito seguir o seu prim[eir]o
intento de passando o mar de Leuante tornar à Germania,
para o qual effeito entretanto tinha conuocado sua Dieta em
Norimberga para tratar da defensaõ contra o Turco, e das
cousas da Religiaõ; aonde se achou el Rey seu irmaõ, e Mons.
de Granuella da parte de sua Mag. com outros seus ministros
que tinha la mandados; e tendo concluido com o que nos rei-
nos de Hespanha hauia, que fazer, deixando a segunda vez
ao Principe seu filho em sua absencia por Gouernador dos
d.os reinos, se pos a caminho

Para

Para os effeitos sobred.os o Emperador se partio de Madrid, e chegou
a Barcelona, donde de boa vontade se fora mais cedo do que fez,
porque por alguns impedimentos, que alli teue, naõ se pode embar-
car antes do primeiro de Maio: e por causa das borrascas, e ventos
contrarios, que sobreuieram, naõ foi possiuel engolfarse antes
de 19 do mesmo mes, o que fez estando ainda o tempo assaz in-
certo e duuidoso. E em chegando junto as Pomas de Marselha,
sairam as gales de França para escaramuçar debaixo do fauor, e
ajuda da artilheria da terra. Mas forlhe de tal modo respondido,
que foram forçadas a se retirar, e amparar da d.a artilheria. E naõ
querendo o Emperador deterse nisto mais, continuou sua viagem
atee Genoua, com q foi a 10.a vez, que passou o mar de Leuante, e a 7.a
q foi a Italia. E porque passando a vista de Nizza foi ad-
uertido, que se trattaua de tomar o Castello daquella cidade pe-
las gales de França, tanto que sua Mag. desembarcou em Ge-
noua, o Principe Doria se tornou com suas gales para ver o
que as d.as gales de França queriam fazer. E vendo q ellas
vinham com intento de por por obra o que se praticaua do d.
Castello, as apertou de sorte com q foram tomadas quatro.

O Emperador se embarca em Barcelona para Italia, e passa a 10.a vez o mar de Leuante

Tendo sua Mag. neste tempo nouas, que Barbaroxa vinha
com grande frotta por respeito das cousas, que el Rey de França
pretendia, o qual Barbaroxa depois chegou e esteue em

Barbaroxa vem cõ grande armada em fauor del Rey de França e torna sem fazer nada.

Tolon

O Emperador se vee a 4.a vez com o Papa Paulo 3 em Buzeto.

Tollon todo o tempo, que durou a guerra contra o Emperador, e se tornou despois sem ter feito cousa algũa de importancia) Sua Mag. se foi a Buzeto, aonde tambem viera Sua S.de para se verem ambos assi pelas cousas de Alemanha, como por ver se haveria algum modo de paz, e foi a quarta vez, que se vio com o Papa Paulo, e a 2.a que teve gota. Poucos dias despois, vendo o pouco effeito, que daquella vista se seguia, proseguio seu caminho atee Alemanha, e foi a quinta vez, que nella entrou.

E por quanto havia poucos tempo, que a Dieta se tivera, e Sua Mag. não via, conforme os tempos andavam revoltos, mostras de poder tratter, e acudir as cousas da Religião, continuou seu caminho atee Espira, onde tinha feito apparelhar todas as cousas necessarias pera por em campo num bom exercito, de que fez General a Dom Fernando de Gonzaga assi para resistir as offensas, e damnos, que el Rey de França lhe fazia, entrando pelas terras de Henau atee Binz, e tendo tomado Landrecy, que fazia fortificar, como tambem por causa da guerra, que o Duque Guilhelmo de Cleves per instigação do mesmo Rey de França, e na mesma conformidade lhe fazia.

No caminho acima dito teve o Emperador novas da rota, e desbarato da gente do d. Duque a Insperg. E contudo isto chegando Sua Mag. a Espira, quis pera mais se justificar, offerecer

aos

aos Eleitores, que estavam sobre o Rin de trattar com o d.to Duque de Cleves per via de concerto do que tocava ao Ducado de Gueldres, a o que achou tão pouca correspondencia, que não pode fazer outra cousa, que ajuntando seu exercito caminhar com elle a 6.a vez pelo Rin atee Bonna, donde marchou para Dura, e tendo a reconhecido, logo plantou a artilheria, a batteo, e tomou per assalto.

O Emperador vai pelo Rin com exercito contra o Duque de Cleves.

Então chegou o Principe de Orange com o exercito, que trazia dos paeses baixos, e juntos os dous exercitos, e tomada Dura, como fica dito, e outras terras, que se deram assi do Ducado de Gueldres como de Cleves, e de Julies, Sua Mag. caminhou para Rermonda, a qual logo se rendeo, e dalli partio avante a volta de Venlo, e indo se chegando o Duque Henrique de Bransuic, como bom amigo do dito Duque de Cleves, o remetteo, e declarou seu erro, amoestando o, e aconselhando o, que desistisse. E morrendo neste tempo a mai do mesmo Duque de Cleves, e vendo elle o mao conselho, que tomara, fazendo lhe tambem instancia os mais sabios do Estado de Gueldres, que se tirasse do perigo, em que estava, e se quisesse milhor conselho, o fez assi, porque se veo lançar aos pees de Sua Mag. conhecendo sua culpa, e pedindo perdão della deixou, e fez restituir ao Emperador todo o Estado de Gueldres. Mas despois considerando o Emperador, que o erro do Duque procedera mais de sua pouca idade, que de assua

O Duque de Cleves se vem lançar aos pees do Emper. conhecendo seu erro.

maa

maa inclinação, ou desejos de fazer mal, lhe fez tornar as cidades, e lugares, que em outras partes lhe foram tomadas, e não contente ainda sua Mag. com isto, vendo o arrependimento do d. Duque, e a perseuerança em seus bons propositos, tratou de o casar, como casou com hũa das filhas del Rej dos Romanos sua sobrinha, com o qual casamento se accrescentou a obrigação do d. Duque para com sua Mag. e o amor de sua Mag. para o mesmo

O Emperador casa ao Duque de Cleues com hũa sua sobrinha f.ª del Rey de Rom.

Des do principio do verão El Rej de França por se antecipar, e ganhar por mão ao Emperador pos em campo dous exercitos para lhe fazer guerra nos paeses baixos. Parte de hum dos exercitos, em que El Rej ia em pessoa, metteo dentro de Landreij, e parte alojou fora ao rodor, fazendoa fortificar. Seus dous filhos marcharam entretanto ate Bintz, donde se tornaram com perda, e sem fazer nada. Monsieur d'Orliens dalli se veo ajuntar com o outro exercito, que estaua em Lucemburg, a qual não estando para se defender, se deu, e foi pelos Frances fortificada. No mesmo tempo socedeo o que acima se dise da guerra, que per instigação do mesmo Rej o Duque de Cleues fazia da parte de Brabante.

El Rej de França poem no campo dous exercitos contra o Emper. nos paeses baixos

Tendo sua Mag. dado fim a d. guerra de Cleues, e tomado Guelbres, como fica ditto, se partio de Venlo com a gotta para Diest, onde os Estados dos paeses baixos lhe estauam juntos os quaes

os quaes lhe deram hũa grande ajuda conforme aquella, que tinham dado o anno passado para sua defensão. E esta foi a quinta vez que sua Mag. alli chegou, o que sabido por El Rej de França, fortificando prim.ᵒ a Landreij, se retirou com sua gente para seu reino.

Isto feito deixando sua Mag. sobre Landreij o exercito, que estaua nos paeses baixos com a gente de guerra, que El Rej d'Inglaterra per virtude dos concertos, que com elle fizera, lhe tinha mandado, fez marchar o exercito que consigo trazia juntamente com este, que veo d'Inglaterra atee Guisa, o qual por ser ja tarde, e fazer ruim tempo, mandou tornar, e ajuntarse co os que estauam sobre Landreij.

O exercito Imperial entra por França atee Guisa.

O Emperador, ainda que mal tratado da gotta, partindo se de Diest veo ver o cerco. E sabendo que El Rej de França tornaua a juntar gente para socorrer aos cercados, sua Mag. Imperial não querendo apartar seus exercitos, se foi para Auena, por estar, como fica ditto, ainda indisposto da gotta a qual lhe durou atee que se recolheram aos presidios, e foi a 10ª vez que o ateue

Sabendo El Rej de França o aperto, e falta de mantimentos de sua gente, se veo alojar com o exercito que trazia no Castello de Cambreij, donde mandou hum dia muita gente de caualo

correr.

por ver o que se poderia fazer, e se aos de Landrecy se podia dar algum soccorro. Para obviar a isto, os exercitos do Emperador se ajuntaram, e fizeram tal resistencia, que aquella gente de cavallo não chegou a ver o que desejava, nem teve modo de que se jactar. He verdade, que entretanto alguã gente de cavallo Francesa com saccos de polvora, e alguãs victualhas, de que os de dentro tinham mais necessidade, per outra parte, em que não havia impedimento, entrou em Landrecys, com o que os de dentro foram d'algum modo refrescados.

Hora vendo sua Mag. a sazão ser ja passada, e entrado o inverno tempo, e que seu principal intento, quando fez entrar seu exercito por França, e tambem cercar a Landrecys, fora para por estes dous meios trazer, e forçar el Rey a vir dar batalha, fez desalojar seu exercito, e chegarse mais perto dos Francezes. E no mesmo dia sua Mag. indisposto, e em liteira se partio de Avena, e foi dormir a Quensi, e dali se foi ajuntar com o seu exercito, que ja estava alojado junto ao del Rey de França. E assi movendo ao outro dia pela manhaã sua Mag. do d. alojamento se foi por com toda sua gente a tiro de bombarda junto a o arraial del Rey, e lhe apresentou batalha. E com alguãs escaramuças, e tiros d'artilheria de huã e outra parte, e com huã boa carga, que se deu aos Franceses, de que

O Emperador vai buscar com seu exercito a el Rey de França, e lhe offerece batalha.

elles

ellles ficaram com a peor, se contentaram por entonces, e tiveram por bem não sair do arraial. E vendo o Emperador que elles não fariam outra cousa, se foi por com sua gente bem junto ao campo enemigo. O outro dia se passou com alguãs escaramuças, e vindo a noute el Rey com seu exercito se partio, e se foi retirando. E não sabendo o Emperador por descuido dos seus desta partida atee o outro dia pela manhaã, foi no alcance del Rey com sua gente; e tendo seguido atee hum bosque, ou charneca quasi de tres legoas por desordem da sua arcabuzeria, a qual pela maior parte seguira, e accompanhara mais a bagagem que a gente de guerra, não quis passar o d. bosque com o exercito, mas soomente alguns cavallos ligeiros com poucos arcabuzeiros, e muita gente desordenada o passaram. O que vendo Monsiur o Delphin, que tinha juntos todos os homens d'armas Franceses, virou, e carregou sobre a d. gente, a qual se recolheo ao bosque, e isto feito se tornou para a gente de pee. Se pode facilmente crer, que se o exercito do Emperador tivera a sua arcabuzeria, com a qual podera seguramente passar aquelle bosque, sua Mag. chegara em parte ao fim de seus desejos. Mas considerando, que não havia outra cousa, que fazer por aquelle dia, e que era ja tarde, se partio do d. bosque, e se veo alojar ao campo

El Rey de França se parte de noute, e o Emperador vai em seu alcance.

e lugar

do lugar, donde se tinha partido El Rey de França, onde sua Mag. chegou com mais de hũa hora de noite.

Estando sua Mag. Imperial no d. Castello de Cambrey alguns dias por ver se podia fazer mais algũa cousa contra seu enemigo, o qual logo dividio o exercito, e proveo os presidios; vendo tambem, que a festa de todos os Santos era ja passada, determinou de fazer o mesmo, e assi se foi a Cambray, e dahi a Bruxellas, onde esteue muy indisposto, ainda que não da gotta todo o restante do anno, no fim do qual a Princesa de Hispanha a Infanta Dona Maria de Portugal foi levada conforme ao q estaua trattado a Castella, e recebida pelo Principe de Hespanha em Salamanca, onde elles consumarão o matrimonio, que primeiro fora per palauras de presente contrahido.

O Principe de Hespanha D. Phelippe recebe em Salamanca a Infanta D. Mª de Portugal

An. XLIIII

Deixando o Emperador a Rainha de Ungria sua irmaã a 3ª vez por governadora nos paeses baixos se partio de Bruxellas, e fez o caminho a 6ª vez pelo Rhim, o qual continuou até Espira, e q foi tambem a 6ª vez, que entrou em Alemanha, onde tinha convocado hũa Dieta para declarar aos do Imperio as causas, que o moveram a fazer a empresa de Gueldres

e a ir

e a ir contra El Rey de França, as quaes em breve se contem no acima ditto, e mais largamente na proposta então feita. E vendo, que por entonces não havia sinaes do Turco que vesse contra a Christandade, e tambem que acerca da religião não se podia fazer, nem trattar cousa de importancia, lhes pedio ajuda contra El Rey de França, o qual tambem tinha tomado algũas cidades, e terras do Imperio, e fazia, e trattaua cada dia cousas em grande detrimento delle. O que bem considerado, e entendido de todos deram hũa boa ajuda a sua Mag. Imperial.

Indo o Emperador por caminho para Espira, veo ter com sua Mag. o Cardeal Farnes da parte do Papa Paulo 3º sob color e sombra de amoestar, e querer trattar de paz. E conhecendo sua Mag. que nisto não havia mais q palauras sem algũa mostra de boa conclusão, não se quis deixar levar dellas, nem de executar a intenção, e seguir a boa causa, que tinha, e a empresa começada por recobrar o q lhe fora tomado. E assi despedio logo ao d. Cardeal, offerecendose de estar sempre prestes para entender, e trattar de hũa verdadeira, boa segura, e firme paz.

O Cardeal Farnes vem da parte do Papa trattar com o Emperador de paz, e não effeitua nada.

E ajudandose, e valendose do soccorro, que o Imperio lhe tinha concedido começou a por em ordem seu exercito.

Entre

Rotta da gente Imperial em Italia junto a Carinhano

Entretanto vieram nouas ao Emperador da rotta da gente, que tinha em Italia junto a Carinhano, que foi em mao tempo, e occasião. Contudo nada menos, antes com maior diligencia, sabendo, que a cidade de Lucemburg estaua falta de mantimentos, ainda que bem fortalecida, e que el Rey de França tentaua de a prouer de vitualhas, mandou a Dom Fernando de Gonzaga, ao qual tinha feito General deste exercito para impedir, e obuiar, que a d. cidade nao fosse soccorrida. O qual fez tão bem o que lhe foi imposto, e com pouca gente, que a cidade se rendeo dentro de poucos dias.

Entrao o Emper. com exercito por França, e toma a Sandesir cidade forte, e outros Lugares

O Emperador logo acrescentou seu exercito de sorte, que o d. seu Capitão Geral tomou em poucos dias alguns lugares, e praças fortes na frontaria de França para a parte de Lorena, e pos cerco a Sandesir, aonde o Emperador partindose de Espira, e passando per Metz se veo ajuntar com o resto do exercito, que foi a quarta vez, que sua Mag. entrou em França, e a segunda em guerra. E tendo batalhado, e assaltado ao d. Sandesir, dahi a poucos dias se lhe entregou. Neste cerco foi ferido o Principe d'Orange nas trincheiras de hu tiro de artilharia, de que morreo ao outro dia.

Considerando

Rezões, que mouoram ao Emperador a entrar mais pelo reino de França

Considerando o Emperador que conforme ao que entre sua Mag. e el Rey d'Inglaterra estaua concertado, o d. Rey viera em pessoa com grande exercito molestar, e offender o reino de França, ao qual tambem sua Mag. mandara per Monsieur de Bura a gente que nos d. concertos lhe prometera, e o d. Rey tinha posto cerco a Bolonha, e Monstreul; e que polo muito tempo, que sua Mag. estiuera sobre Sandesir, el Rey de França tiuera lugar para acabar d'ajuntar seu exercito, e prouer as mais fronteiras de seu reino. Por isto, e porque sua Mag. não tinha vitualhas, como desejaua, e outrosi a rezão estaua muito auante, achando difficuldade no que ao diante podia fazer, e por não deixar a el Rey d'Inglaterra soo contra seu e nemigo, não se quis retirar com o exercito, antes tendo precedido durante o cerco de Sandesir a tomada de Vitry, e rotta dos cauallos ligeiros Franceses, que alli estauam e outras correrias, que se fizeram, depois de deixar bem prouida a d. cidade de Sandesir, e outras praças mais importantes, seguindo a tenção o animo atraz dita de por todos os modos, e meios tirar, e trazer el Rey de França a lhe dar batalha, determinou d'entrar o mais, que podesse por dentro daquelle reino, indo se sempre chegando, e buscando ao d. Rey, e seu exercito. E assi passando per Vitry, sua Mag. se veo

alojar

alojar junto a Chalon em Campanha, aonde ouue algũas boas escaramuças, em que os Franceses não ganharão nada, nem fi-caram muito contentes dos pistoletes, ou piquenos arcabuzes dos Alemães de cauallo.

Mas porque Chalon estaua bem prouido de gente, e tinha o exer-cito Francez da outra parte do rio de Marna distante tres pequenas legoas, e o Emperador, e seu exercito não tinhão outros mantimentos, senão os que achauam pelos campos, e nas aldeas e villas menos fortes, a sua Mag.^de^ pareceo, que não conuinha fazer mais longa demora naquelle lugar. E tendo caminhado todo o dia, que alli chegou, se partio com todo o exercito as 10 horas

O exercito Imperial se acha ao romper d'alua manhãa a villa e defronte dos Enemigos.

da noute, e andaram tanto, que se acharam rompendo a aluo-rada manhãa a villa, e defronte do lugar, em que os Franceses ti-nham assentado, e bem fortificado seu arraial principalmente da parte donde vinha o Emperador. Porque o d.^o^ rio de Mar-ne ficaua entre os dous exercitos, o qual sua Mag.^de^ podia bem passar, porquanto hauia hũa ponte de pao, e aindaque estaua quebrada, contudo se podia refazer, e concertar de forma, que per ella passasse a Infanteria. Hauia tambem hũ vao, pelo qual podiam passar os de cauallo, e a Infante-ria. Mas sendo isto feito hauia, (q̃ fazer de nouo, e com gran-de desuantagem da gente do Emperador. Porq̃ passada a dita

Difficuldades q̃ hauia p.^a^ o exercito Imper. passar hum rio, e commetter os enemigos.

dita ponte, e vao (os quaes senão podiam passar senão a fio) era necessario porse de nouo em ordem para o que auia hũa fermo-sa campina, mas ficaua exposta, e sojeita aos tiros dos ene-migos, e com isso despois marchar, e chegarse para elles sempre com a mesma sojeição de seus tiros. E vencido tudo isto hauia ainda hum braço do mesmo rio, aindaque mui estreito, contudo alto, e que não tinha senão algũas passagens difficul-tosas, pelas quaes senão podia passar senão em desordem, e despois era necessario subir hum outeiro, ou costa, e achar encima aos enemigos, entre os quaes hauia hum bom nume-ro de Suiços.

Procura o Emper. pas-sar auante, e ganhar a dianteira aos enemigos

Polo que considerando sua Mag.^de^, que pelas difficuldades d.^tas^ não era possiuel por em ordem o exercito para poder pele-jar, persistio na determinação, que tinha tomado de fazer hũa grande jornada naquelle dia por ganhar a dianteira ao exercito Francez. Porque a tenção de sua Mag.^de^ era passar e ir diante de maneira, que achasse os lugares por onde passasse desprouidos, e os forçasse a caminhar de modo, que no caminho se lhe viesse a offerecer a occasião q̃ desejaua. A mesma manhãa o Conde Guilhelmo de Fustem-burg não sabendo o que fazia passou o vao acima d.^to^ e se foi metter nas mãos dos Franceses. Tambem o Principe de la Roche

Rochesurion vindo com sua manga para entrar no campo fran-
cez, encontrou com alguns cavallos ligeiros Imperiaes, que
o apertaram, e carregaram de maneira, que assi elle, como
seu lugartenente, e outros muitos foram tomados, e a mais
gente desbaratada.

O Emperador caminhou ainda no mesmo dia atee junto
de Hai, donde não pode passar pelas muitas ribeiras,
e maas passagẽs, que naquelle dia encontrou, e tambem
a sua retroguarda não chegou, senão as dez horas da
noute, que eram vinte, e quatro horas, que caminhava
todo o exercito tendo tambem caminhado o dia dantes.
E se he licito fazer juizo das cousas, que podiam succeder
bem se pode crer, que se sua Mag. podera naquelle dia
chegar a Espernayo, que estava adiante hũa pequena le-
goa franceza (o que não pode ser) de modo que podera
ao outro dia passar o exercito per hũa ponte de pedra
que havia naquelle lugar, e per pontes de barcas, que
fizeram sobre o mesmo rio, pelo outeiro dantes dito
podera vir accommetter o campo francez pelas costas
da qual parte ainda entaõ naõ estava fortificado, e
podera a victoria a quem fora servido. Mas pelas
causas ditas sua Mag. não pode chegar a Espernayo
senão

senão ao outro dia a tarde que propos em conselho o acima
dito. Mas não se pode executar, porque pola dilação do di-
a, que se perdeo, os Franceses tiveram tempo de se forti-
car pelas costas, como estavam pelas outras partes, do q
logo sua Mag. foi avisado. E assi sua Mag. se partio
de Espernayo indo sempre por diante com grande pressa, e
cuidado. Mas o caminho lhe foi mui contrario por causa
das muitas ribeiras, que a cada passo encontravam, e
porque em muitas partes era estreito, e convinham muitas vezes
rodear, de sorte, que onde cuidava d'andar duas, ou tres
legoas francesas por dia, quando muito podia andar hũa.

Incommodidades, que o exercito Imperial teve pelo caminho de França

O que vendo sua Mag. mandou diante hum bom numero de
soldados desembaraçados da carriagem, a qual lhe era hum
de grande impedimento ao caminhar, para tomarem, como
tomaram o castello Terry. E seguindo os sua Mag. chegou
la o mais prestes, que pode, todavia com tenção de mar-
char mais avante, e continuar seu caminho.

Trattose de paz pelos Ministros del Rey, e vem se a concluir.

Ora he de saber, que durando esta jornada, que sua Mag.
ia fazendo per França, os Ministros del Rey nunca ces-
saram de cada dia trattar, e mover practicas de paz, do
que sua Mag. como quem lhe era, e foi sempre tão af-
feiçoado, não deixava de dar orelhas. E se de principio
delles

elles trattauam, e praticauam de paz, muito mais, e com mai
or instancia o fizeram, quando viram sua Mag. passar de Cha
lon com seu exercito, e tanto se continuaram, e tão grande
calor se deu a estas praticas de paz, que vieram quasi a
concordar nos artigos, e condições della. Mas porquanto, co
mo fica ditto, El Rey d'Inglaterra estaua sobre Bolonha, e
sua Mag. por andar tão mettido na França, não tinha nouas
do que o d. Rey fazia, nem tambem tinha modo para lhe po
der fazer as suas; e conforme aos concertos feitos entre
ambos, não podiam suas Mag.s concluir a paz sem que
hum, e outro soubesse, e consentisse nella, os Ministros del
Rey de França para este effeito consentiram, que o Bpo
d'Arras Ministro do Emperador fosse da parte de sua
Mag. ver, e auisar El Rey d'Inglaterra do que passa
ua na verdade, offerecendolhe, que se com suas forças, e gen
te queria da sua parte entrar mais per França, que o Em
perador da sua continuaria seu caminho, e empresa
atee se virem ajuntar os dous exercitos, a para a par
te de Paris, ou aonde melhor parecesse. E em defeito
disto lhe propusesse, que consentisse que sua Mag. po
desse trattar da paz mettendose nella conforme ao que
dantes estaua assentado.

O Emper. com consentimento dos Ministros del Rey de França manda auisar do q passaua a El Rey d'Inglaterra que estaua sobre Bolonha por Mons. d'Arras.

Mas

Mas porquanto no mesmo tempo El Rey d'Inglaterra continu
ando com o cerco de Bolonha, a apertou de modo, que a forçou
a se lhe entregar, do que elle, e com justa causa, estaua mui
contente, e vendo a razão ir declinando muito, e os grandes
gastos, que fizera nesta guerra, nem ter as commodidades,
e apercebimentos necessarios para poder entrar mais per
França, consentio, e se contentou, que o Emperador concluisse
a paz.

El Rey d'Inglaterra toma Bolonha, e consente, que o Emper. tratte de pazes

Hora vendo o Emperador, que entretanto, como fica ditto, mandou
a El Rey d'Inglaterra, do qual não esperaua tão cedo respos
ta, não se podia deter muito naquelle lugar, onde estaua
pola grande falta, que em seu exercito hauia das cousas
necessarias, e que difficultosamente podia passar mais
auante. Porque pola razão acima ditta, que sua Mag.
não podera vsar de mais diligencia em caminhar, e que
o exercito contrario (o qual por causa do rio, que tinha en
tre si, e o Emperador, não podia ser impedido, que não
caminhasse a sua vontade) tivera tempo de ganhar a
dianteira, e prouer suas forças de tal modo, que sua Mag.
por falta de mantimentos, dos quaes não tinha donde se
prouer estando tanto adentro per França, que do Cas
tello Tierry a Paris não hauia mais, q vinte legoa

Razões, que obrigarão o Emper. a deixar o caminho, que leuaua per França, e separarse para os paeses baixos

Siguense

piquenas, não se podia deter em hum lugar o tempo, que conuinha
para combatter as praças, que se quisessem defender, cousa q̃
fora de grande importancia. E que tudo considerando sua Mag.
e assi mais, que aos soldados se estauam ja deuendo algũas
pagas, e aindaque nos paeses baixos tinha sua Mag. o de
necessario para lhes pagar, contudo não hauia modo para
o trazer; quasi obrigado da necessidade, determinou assi
por mais breuemente ter resposta del Rej d' Inglaterra,
como por estar mais perto dos d.os paeses baixos, dos quaes
podia mais facilmente ser prouido de dinheiro, e das
mais cousas necessarias, e tambem para melhor orde
nar o que deuia fazer conforme a resposta, q̃ uiesse
del Rej d' Inglaterra, se partio de d. Castello Terri
tomando o caminho de Suesson (que se lhe entregou pa
sando) porque dalli podia tambem, e melhor por por
obra o que mandou offerecer ao d. Rej d' Inglaterra,
como poderia fazer do d. Castello Terri.

Feitas as pazes Mons.r d' Orliès, e Mons.r de Van doma visitam ao Emper. o qual despedido o ex ercito se torna p.a Flan dres.

Entretanto veo a resposta del Rej d' Inglaterra, o qual
como fica dito consentio, que sua Mag. Imperial concluis
se a paz. A qual feita Monsieur d' Orliès veo visitar
ao Emperador. E o mesmo fez logo Monsieur de Vando
ma, e sua Mag. proseguindo seu caminho com todo o

doexercito

32

exercito atee o Castello de Cambresys (aonde depois de o ter bẽ
pago, e contente o despedio) se foi a Cambray, onde achou a
Rainha d' Vngria sua irmaã com os arrefes, que lhe ha
uiam de ser dados.

A Rainha X.ma e Mons.r d' Orliès c̃ grande acompanhamento vem ver o Emper. em Bruxellas.

Com toda esta companhia caminhou para Bruxellas, que
foi a o.a vez, que tornou ao Estado de Flandres. Onde algũ
tempo depois veo a Rainha X.pa, e Monsieur d' Orliès, ac
companhados de muitos senhores, e Damas, e estando alli
alguns dias festejados se tornaram. E o Emperador attende
as cousas dos d.os Estados com tenção de os visitar. E assi se partio
de Bruxellas, onde fora ameaçado da gotta, por ir adiante, no qual
lugar a gotta lhe deu de sorte, que des do principio de Dezembro
tee a Pascoa esteue sempre mui trabalhado por mais q̃ se
pos em regimento, e Dieta, que foi a prim.ra de que usou, e a xi.a
vez, que teue gotta.

O Emper. sempre procurou, e sollicitou Concilio geral p.a remedio das cousas d' Alemanha, cuja conuocação os Papas dilatauam.

O Emperador houuera neste tempo de ir a Germania para trattar
de seu remedio, porque he de saber, que como ja se disse, des do an
no 29 (q foi a primeira vez, que passou a Italia, e se vio com
o Papa Clemente, nunqua deixou todas as vezes, q̃ se vio
assi com o mesmo Papa Clemente, como com o Papa Paulo, e
em todos seus caminhos, e Dietas, (q tinha feito na d. Ger
mania, e em todos os outros tempos, e ocasiões de conti

nua

nuamente sollicitar ora em pessoa, ora per meio de seus Ministros
Concilio Geral para remedio da d. Germania, e dos erros, que iam
multiplicando na Christandade. Mas, quanto ao Papa Clemente,
por alguns inconuenientes, que hauia em sua pessoa, sem embargo
da promessa, que tinha feito a sua Mag. de dentro de hum anno
conuocar o d. Concilio, jamais foi possiuel acabar com elle, q
o quisesse executar. Despois de cuja morte soccedendolhe
o Papa Paulo, ainda que no principio de seu Pontificado
publicasse, que tinha prometido de logo publicar, e conuocar
Concilio, e mostrasse grandes desejos de remediar a Christande,
e abusos da Igreja, contudo despois com o tempo aquellas
mostras, e ardor primeiro se foi esfriando, e seguindo
os passos, e exemplo do Papa Clemente com boas palauras
prolongou, e entreteue sempre a conuocação, e ajuntam.to do
Concilio tee, que, como fica ditto, quando el Rey de França co
meçou a guerra em o anno de 42, mandou a Nonçon a bul
la da conuocação do d. Concilio em Trento. A rezão, e op
portunidade do tempo mostram bem, com que tenção isto era,
e Deos o sabe, e per o que então passou, e sua Mag. respondeo
se pode claramente entender. Contudo pelas mudanças,
que nos negocios sobreuieram bem differentes do que alguns
agudos engenhos tinhão discorrido, as cousas se ordenaram
e menearam

e menearam de sorte, que a d. conuocação teue effeito, e o Concilio se — O Concilio se comeca, e continua em Trento.
começou, continuouse per muito tempo em Trento, e atee, que o ditto
Papa Paulo por respeitos, que o mouerem, os quaes Deos permit
ta, que fossem bons trattou de o ausar, e transferir a Bolonha.
Vendo sua S.de para com o Emperador a tenção, que acima se mos
trou, e tomando occasião da prattica, q sua Mag. fez na dieta de Spira,
lhe escreueo hum Breue bem differente da profissam, que sua Mag. — O Papa Paulo 3. manda ao Emper. hu Breue em nao boa forma, ao qual sua Mag. não quis responder.
fizera toda sua vida. Ao qual sua Mag. não quis responder
por quanto se não podia bem fazer guardando o decoro, e au
thoridade dos duas cabeças da Christandade, e Rey, e soube bem
da ocasião, que com grande audacia tomaram os Protestantes
de lhe responder em nome de sua Mag. que continuando com
o que se resoluera na Dieta de Espira, conuem a saber, de ter
outra em Vormes, á qual estando já conuocada, sua Mag. por
sua indisposição não podendo ir ao dia assinado, pedio a
el Rey seu irmão, se quisesse achar nella, aonde tambem man
dou Mons.r de Granuella para assistirem, e irem pandando
tempo encaminharem, e ordenarem as cousas tomando o mais
breue, e melhor expediente, que podesse ser.
Para o effeito acima ditto o Emperador se partio de Bruxe — An. xlv
las para Anuers, ainda que fraco da gotta, e Dieta passada,
aonde Mons.r d'Orliés o veo visitar. E deixando a 4.a vez a
Rainha

Rainha d'Ungria sua irmãa, governadora dos d. Estados, sequi
pelo Rim a Vormes, que foi a 7ª vez, que sua Mag. fez este ca
minho, e entrou na Germania com tenção, e grande desejo
de lhe dar algum remedio, o que esperava fazer mais facil
mente per meio d'algum bom acordo, visto estar em paz com
el Rey de França, e não haver sinaes d'o Turco tratar por en
tonces d'acommeter a Germania. Mas como sua Mag. com tã
o entendido, e visto a grande soberba, e obstinação dos Protesta
tes, receava, que por virtude nenhũa cousa fizessem, que con
veniente fosse.

Ao Emper. depois da em
presa de Hungria parece
não soo não impossivel, mas
muy facil abater, e domar
a insolencia dos Protest.
por via de força.

E por quanto sua Mag. tivera sempre, e muitos outros tinham
para si, que era impossivel per via de força abaixar tão
obstinado, e grande poder, qual era o que os Protestantes
tinham, se achava perplexo acerca do que poderia fazer
por remediar cousa, que tanto convinha, e importava. Mas
Ds, que jamais desampara aquelles, que a elle recorrem,
ainda que o não mereçam, não se contentou de fazer
ao Emperador a mercê, que lhe fez de lhe dar Gueldre
em tão pouco tempo, mas com a experiencia do que passava
lhe abrio os olhos, e ~~abrio~~ allumiou o entendimento de sorte, que dalli
por diante não soo não lhe pareceo impossivel poder per
via de força domar tão grande soberba, mas o teve por
muy

Communica o Emper. seu pa
recer a alguũs de seus minis
tros de mais confiança, e Espo
per, e todos o approvam.

muy facil, emprendendo em tempo, e modo conveniente. E
por o negocio ser de grande importancia, e pezo, não querendo
fiar de si soo a resolução delle, a communicou com alguũs
poucos de seus ministros mais fieis por causa do segredo,
que convinha se tivesse, e que tambem tinham experiencia
do passado, aos quaes por causa della se representou o
mesmo, e assi o parecer de sua Mag. e os seus foram cor
respondentes, e conformes. E sua Mag. deixou a execução
para quando, e conforme ao que se podesse resolver na Di
eta de Vormes, porque não podendo por bõs meios, e modos
pacificamente reduzir Alemanha, então serviria as
armas, e força segundo o tempo, e opportunidade, que se
offerecesse.

O mesmo parece a el Rey
de Romanos.

Sua Mag. como dito he, continuou seu caminho atee chegar a
Vormes, onde achou poucos Principes do Imperio, mas
muitos Procuradores, ou Commissarios com os quaes come
çou a tratar seguindo, e continuando com o que se tinha trat
tado no colloquio, que dantes se ~~tivera~~ communicara, e tivera no d. lugar.
donde se seguia tão fraca, e fria negociação, que se via cla
ramente, com que tenção, e animo se trattava de taes negocios
O que vendo sua Mag. e vindo neste tempo á Dieta el Rey
de Romanos seu irmão, e a quem o negocio grandemente
tocava

tocaua, communicou seu parecer, e discurso acima ditto. O qual com o feruor, que tem nas cousas, que saõ de seruiço de Deos, e grande desejo do remedio de taõ grandes males, vendo a obstinaçaõ dos Protestantes, e o pouco, ou nenhum effeito, que se seguia de proceder com elles per modos, e termos brandos, achou o ditto discurso do Emperador fundado em razaõ, e possibilidade, e se conformou com elle.

O Emper. e el Rey de Rom. seu irmaõ se offerecem ao Papa Paulo 3. por via do Cardeal Farnes de fazer guerra, e tomar as armas co Protest. e co que condições.

E considerando, que o tempo, e a opportunidade era mui propicia, e accommodada para executar o d. discurso, e que para este effeito conuinha, e era necessario, que o Papa concorresse, e ajudasse com suas forças spirituaes, e temporaes, como aquelle, que estaua mais obrigado a dar ordem, e procurar remedio a tantos males, suas Mag. assentaraõ ambos entre si, de com juramento de segredo, e condiçaõ, que se este se naõ guardasse, elles naõ estariam obrigados a cousa, que tiuessem ditta, e offerecida communicar sua determinaçaõ com o Cardeal Farnes neto, e entonces Legado do Papa Paulo, que neste tempo chegou a o mesmo lugar de Vormes, e assi despois que declarou o suas Mag. o que trazia a seu cargo bem differente, e naõ pensado do que despois lhe foi proposto, suas Mag. com o juramento, e condiçaõ dantes ditta lhe propuseraõ, e offereceraõ, que se

que se sua S.de quisesse ajudar, como ditto he, com suas forças spirituaes, e temporaes (visto, como os modos, e meios suaues, e de concordia naõ tinham lugar, e a obstinaçaõ, e insolencia dos Protestantes ia cada dia crescendo de sorte, que se naõ podia ja soffrer) suas Mag. emprenderiam de per via de força remediar, e obuiar a taes obstinações, e insolencias. Do qual offerecimento o ditto Cardeal ficou taõ espantado, que dizendo dantes, que trazia amplos poderes para trattar de tudo o que tocasse ao remedio dos presentes males, naõ quis passar mais adiante na conclusaõ deste negocio. E dizendolhe suas Mag. que ja que naõ passaua mais auante, naõ querendo per si concluir nada, o melhor seria consultar com toda diligencia sua S.de per hum proprio, que lhe trouxesse a reposta, de nenhum modo o quis fazer, mas elle mesmo quis ser o Messageiro dizendo, que faria boa diligencia, a qual foi tal, qual a sua personagem de sua authoridade conuinha, mas naõ a que a qualidade do negocio requeria. Porque tanto que chegou a Roma, a primeira cousa, que se fez, foi ir em tudo contra o juramento, e condiçaõ, que suas Mag. tinha posto; porque logo sua S.de chamou a Consistorio, onde sempre costuma hauer opiniões, e bandos contrarios, ao qual communicou o offerecimento, e nelle nomeou por Legado ao mesmo Cardeal Farnes, e por Gonfaloniero

Torna o Cardeal Farnes a Roma a dar conta ao Papa do offerecim.to do Emper.

Da parte do ds Papa se tratta o neg.o com pouco segredo.

Gonfaloniero, ou general da Igreja ao Duque Otavio seu irmão, e logo se nomearam os mais Capitães, e se tocaram os atambores para ajuntar gente de guerra publicando, que viessem a esta santa empresa, e a tomar vingança do saco de Roma.

Vendo sua Mag. Imper. que quando propos o acima ditto ao Cardeal Farnes era pello S. Padre, e que conforme a diligencia que o ditto Cardeal yia fazer, a resposta viria ja fora de tempo, e em razão muito adiantada para começar a trattar de por em ordem o exercito, e apprestar as cousas convenientes a tal negocio, presumindo tambem, que o segredo se não guardaria, despachou hum proprio a Sua S.de advirtindo que por este anno a ditta determinação se não podia executar, e que por tanto se guardasse bem o segredo, porque d'outra maneira não se tinha por obrigado aos offerecimentos, que fizera. E porquanto o segredo se rompeo, e os Protestantes foram advirtidos, se teve contudo tal modo, que alguma, que corria nas [illegible] per elles crida. E assi vendo sua Mag. que na d. Dieta não se fazia mais, que perder tempo (a qual contudo quis entreter atte ver a resolução do Papa) se fez hũa breve, e secca prattica remettendo o que se avia de trattar ao anno seguinte em hũa outra Dieta, que se tinha =

O Emperador despacha hum proprio a sua S.de sobre o tempo da empresa, e guarda do segredo.

convocado

convocado em Ratisbona. E entretanto no mesmo lugar se fez hum colloquio acerca dos modos, que poderia aver para remedio destas differenças

Durando esta Dieta o Emperador teve novas, que a Princesa de Hespanha sua nora estava parida de hum filho, que despois se chamou o Infante Dom Carlos; e dalli a quatro, ou cinco dias teve outras bem differentes da morte da mesma Princesa, da qual teve o sentimento, que era razão. E no mesmo tempo El Rey dos Romanos teve tambem novas da morte de sua filha primogenita, a qual sentio, como pai.

Nascimento do Infante Dom Carlos, e morte da Princesa sua mãj.

Todas estas cousas acabadas sua Mag. se partio de Vormes, e tomando o caminho pelo Rhim a 8.a vez, se tornou a 7.a aos paeses baixos, aonde achou a Rainha d'Ungria sua irmãa em Louaina, e dalli se foi a Bruxellas, onde 9 dias antes do tempo, que se fez a paz em Crespi, hũa de cujas condições era, que o Ducado de Milão se daria ao Duque d'Orliens, vieram novas, que o d. Duque era morto, a qual morte veo a tempo, que sendo natural, pode parecer, que foi ordenada de Deos por seus secretos juizos.

Morte do Duque d'Orliens.

O Emperador se foi logo despois a Bruges, aonde assi da parte de França, como da d'Inglaterra vieram algũas pessoas principaes, para per occasião desta mudança, innovar, mudar, e fazer de novo os concertos feitos entre suas tres Mag.

Mas

Mas naõ achando modo de se poder concertar, e concordar, se toma
ramos expedientes, que mais conuinham. Daquelle tempo em
diante os certos, e paz feita entre suas Mag. se foi continu
ando assi pola dissimulaçaõ d'alguãs dellas, como pola toleran
cia d'outras.

O Emper. tem Capitulo da ordem do Tusaõ d'ouro em Vtrech, e visita o estado de Gueldres.

Isto feito sua Mag. Imperial se partio para Boldue por ir ter
o Capitulo da ordem do Tusaõ d'ouro em Vtrech. Mas em
Boldue lhe deu a gotta de sorte, que foi forçado a se deter, e
deixar o Capitulo para outro tempo, o qual despois sentindo
se melhor, teue em Vtrech, onde a gotta lhe tornou. O d.to
Capitulo acabado, achandose hũ pouco melhor, se partio de
Vtrech por ir visitar as terras do Estado de Gueldres
de nouo tornadas a sua Mag. polo antigo d.to, que nella
tinha, o que pola necessidade, que teue de ir contra seus
enemigos, naõ pode fazer logo quando lhe foram resti
tuidas.

Os Commissarios dos Electores, e Principes sequeixam ao Emper. d'entrar na Germania com mais armada contra o estilo, e costume.

Feita esta visita, continuou seu caminho atee Mastrich
ainda muito fraco da gotta passada, que foi a 12.a vez
que a teue. E estando no d. lugar vieram a sua Mag.
Commissarios d'alguũs dos Electores, e Principes do Impe
rio dizendo, que foram aduirtidos, que sua Mag. vinha
com mais armada a Germania, cousa noua, e que muitos es
candalizaua

candalizaua a maior parte della, fundandose sua embaixada sobre
algum rumor, que corria, e procedera daquelle, que o anno passado
se fizera em Roma por causa da ida do Cardeal Farnes, e d'alguũs
Ministros, que sua S.de tinha mandado ao Emperador aos paeses
baixos, e a Vtrech, os quaes instauam, e sollicitauam com grandes mos
tras de boa vontade a execuçaõ do offerecimento, que sua Mag. tinha
feito, e por esta causa vsauam de mais vehemencia, e de menos se
gredo, do que á execuçaõ do negocio conuinha. Pola qual razaõ, e
por mais verdadeiramente certificar os que naõ criam o d. rumor
o Empor. naõ quis entaõ concluir cousa alguã com os Ministros
de sua S.de remettendoos, e deixandoos para Ratisbona. E assi mes

Reposta, que o Emp. deu aos Commissarios dos Principes do Imperio.

mo respondeo aos Commissarios dos Principes, que elles mesmos
podiam ver, e ser testemunhas, que naõ leuaua consigo maior
companhia da que sempre costumaua leuar, e que desejaua mais
dar medio as cousas da Germania per meio de paz, e concordia
que per força e discordia, e que isto era cousa certa conforme
sua tençaõ, e desejo, porque jamais quis vsar das armas, senaõ
desesperado de todos os outros meios, e forçado, e constrangido
a vsar dellas.

E por quanto no mesmo tempo sua Mag. foi aduirtido, que
o colloquio, que estaua junto em Ratisbona, se deuia desfazer,
e quebrar pela parte dos d.os Protestantes, fez inst.a com os

mesmos

mesmos Commissarios, que quisessem continuar com o dito Colloquio atee se achar na Dieta da mesma cidade de Ratisbona, e esperança de assi fazerem, e propuseram que pelo melhor continuar, e achar algum modo de concordia, o Conde Palatino Federico entaõ Elector viria ter com sua Mag. a Espira, e solicitaria a Lantzgraue de Hessen dandolhe sua Mag. saluo conducto, o que o Emperador concedeo de boa vontade, sendolhe a elle conforme seu parecer mais necessario tomalo dos Protestantes, que darlho a elles. Porque naõ tinha por menos perigo suposto o pouco segredo que seguara, fazer este caminho com tam pequena companhia que de emprender a guerra publicamente. E se achou mais perplexo, e irresoluto de fazer esta determinaçaõ do que esteue em se resoluer de passar per França em o anno de 39. Contudo porque conuinha tentar per meios brandos, e suaues de reduzir Alemanha, ou per necessidade tomar as armas, sua Mag. se determinou na forma ditta para bom effeito, e execuçaõ de hũa, ou de outra cousa.

Perigo do Emperador entre os Protest. por causa da pouca companhia, q̃ leuaua

An. xlvi Hauendo passado o acima ditto sua Mag. se partio de Mastrich deixando a Rainha d'Vngria sua irmaã a quinta vez gouernando os paeses baixos, e passando a segunda vez per Luxemburg continuou seu caminho atee Espira, q̃ foi a 8ª vez

vez que sua Mag. entrou em Alemanha, aonde o d. Elector Palatino com o d. Lantzgraue vieram conforme ao que se tinha trattado. Despois o mesmo Lantzgraue declarou, que se os da ligua esmarcalda lhe deram a gente de cauallo, que pedia, houvera de acompanhar, e leuar ao Emperador, inda que naõ quisera a celebre, o qual cousa fora assaz facil de fazer visto a companhia que pedia, e a pouca, que polas razoẽs acima d. sua Mag. quisera leuar consigo. Mas Ds., que gouerna e ordena todas as cousas, dispos d'outra maneira. E naõ foi esta soo falta, e erro, que colegandos permittio, que fizessem em seus negocios, se bem foi o primeiro de muitos, que despois commetteram para com seu Ds., e seu Emperador, das quaes procedeo sua total ruina. Nas propostas, e pratticas, que o d. Lantzgraue teue com sua Mag. em Espira mostrou taõ grande insolencia, que sua Mag. em poucas palauras o despedio. Porque ainda que elle mostrasse naõ saber serem reuocados, e idos os seus, que estauam no do. Colloquio, do que sua Mag. sabia o contrario, e desse esperança de que sendo partidos, trabalharia pelos fazer tornar a Ratisbona, aonde estaua conuocada a Dieta, contudo elle naõ fez nada, antes o Colloquio ficou roto, e desfeito. E assi sua Mag. continuando seu caminho atee Ratisbona, e chegado la naõ achou senaõ os Commissarios dos Estados do Imperio, e Principes

O Conde Palatino Elector, e Lantzgraue de Hessen vem ter com sua Mag. a Espira.

Primª falta, e erro dos Protest. em seus negocios, e guerra co o Emper.

Soberba do Lantzgraue.

alguns

algum, salvo que despois de alli estar alguns dias chegou o Elector de Mayença assi por acudir a convocação da Dieta, como pelo q̃ lhe tocava porque pouco antes fora eleito per morte do Cardeal, e Elector de Mayença. E assi sua Mag. foi constrangido a começar a Dieta e fazer a proposta aos que por entonces alli achou, a qual foi tão friamente tomada, e os negocios com tão grande negligencia trattados, e pelos Protestantes continuada sua tão grande arrogancia, que sua Mag. julgava, e via claramente, que os remedios brandos serviriam de pouco, e ainda que muito contra sua vontade seria forçado usar d'outros mais fortes.

Os Ministros do Papa fazem instancia ao Emper. q̃ tome armas contra os Protest.

Neste tempo os Ministros do Papa, e alguns Ecclesiasticos não cessavam de sollicitar ao Emper. que quisesse concluir o concerto com seu Amo, e começar de tomar as armas contra os Protestantes. O que todavia sua Mag. dilatava assi pola grandeza, e difficuldade da empresa, como por se resolver com el Rey seu irmão, ao qual estava aguardando havia alguns dias, e ainda aguardava. Porque, como dissemos, o segredo se guardava mal, e os Protestantes andavam sobre aviso, e começavão de se prover, e armar, como aquelles, que não soomente não queriam ser tomados desapercebidos, mas ainda trattavam de tomar aos outros descuidados. O que sua Mag. não tinha feito por menos levar a Germania, atee que todos viram

Os Protestantes andam sobre aviso, e vão apercebendo

que não

que não podia al fazer, e que por ter tanto esperado, perderam a daventagem que podera ter.

O Duque de Baviera se mostra frio em servir com o Emper. contra os Protest. contra o q̃ de principio mostrava, e por sua causa se dilata a conclusão do neg.º

Al Rey seu irmão tanto que veo, communicou o Emperador o estado, e termos dos negocios. E visto, como muito tempo antes o Duque Guilhelmo de Baviera se tinha offerecido, incitado e induzido suas Mag. a tomar as armas, como unico remedio de tantas insolencias, suas Mag. fizeram trattar com elle, a fim que quisesse tambem entrar no concerto, ou liga, que os do Papa sollicitavam, e offereciam; mas mostrandose de principio tão sollicito, e quente no negocio, se esfriou de sorte que por sua causa se dilatou a conclusão mais do que convinha. E emfim se fez com elle a liga, do que pouco proveito se seguio ao exercito que de suas terras foi provido o exercito Imperial de vitualhas.

Os Eccl.cos receam entrar na liga com o Emper. ainda q̃ contribuem com algum d.º

Tambem se fallou aos Ecclesiasticos para que quisessem de sua parte contribuir, e entrar na d. liga, os quaes da mesma maneira antes de vir a obra, se tinham mostrado muito desejosos, mas quando se veo ao ajuntar, e concluir, ou por receo q̃ tivessem dos Protestantes, ou por medo de entrar em hũa tão grande cousa, ou por outros respeitos não se aventuraram, nem atreveram a entrar na liga. E todavia accodiram com alguã contribuição de dinheiro per virtude de hum accordo feito

nas

nas Dietas passadas, do qual os Protestantes nas todo nao fize
ram caso para contribuirem, mas antes contrauinhaõ, ẽ iaõ a
maõ a alguẽ por pagarem sua parte.

Razoẽs que obrigaram as Emper. a conuir com o Papa, e fazer guerra aos Prot.

Assi aindaque pola apparelho dantes d. os Protestantes
tinhaõ passado, ẽ tomado a ventagem sobre o Emperador, lo
ẽ lhe podera tomar sobre elle, se o segredo se naõ rompera,
ẽ por todas estas cousas o negocio ficaua mais difficultoso
ẽ arriscado, contudo vendo suas Mag., que ja mal se podia
escusar a execuçaõ do que estaua trattado, ẽ que o tempo
se hia passando, ẽ que quanto mais se tardaua, tanto a cou
sa mais se publicaua, difficultaua, e se fazia mais perigosa.
E vendo tambem, como dito he, q̃ a França estaua em paz,
ẽ el Rey Francisco muy gastado por causa da guerra
que teue com el Rey d'Inglaterra: e se soaua, que o Turco
queria ir contra o Sofi; donde verisimilmente se podia
crer, que desta parte naõ haueria perigo, o que para mais
segurar foram mandadas no mesmo tempo a sorte pessoas prin

O Emper. e el Rey de Rom. fazem tregoas com o Turco para ficarem seguros desta parte.

cipaes do Emperador, ẽ el Rey dos Romanos ao mesmo Turco,
para o entreterem, e fazerem, se lhes parecesse, que para
este effeito conuinha, tregoas, que despois fizeram. E consi
derando vltimamente, que os Protestantes tinham ja de
todo perdida a vergonha, e com toda a presteza faziam gente

e punham

e punham por obra seus desenhos: se determinaram suas Mag.
de concluir com o Papa, ẽ dar a execuçaõ o a que a necessidade
os obrigaua, ẽ estaua trattado hauia tanto tempo. Porque as
cousas estauam ja tanto auante, que se o Emperador naõ dera
principio a empresa, os Protestantes estauam em tal ordem,
que poderam por em execuçaõ o conselho, que dantes se disse, que
o Lantsgraue lhes tinha dado.

Celebraõ se em Ratisbona as bodas entre os Duques de Bauera, ẽ de Cleues, ẽ duas filhas del Rey de Rom.

Logo despois da chegada del Rey a Ratisbona, ahi veo tambẽ
a Rainha sua molher com seus filhos, ẽ vieram outrosi os du
ques Guilhelmo de Bauera, ẽ Guilhelmo de Cleues com suas
molheres, ẽ filhos, ẽ alguẽs outros Principes do Imperio. Entre
os dous Duques Alberto de Bauera, ẽ Guilhelmo de Cleues,
ẽ duas filhas do d. Rey, ẽ Rainha se celebraram as bodas
no mesmo lugar. As quaes accabadas a Rainha, e sua fi
lha, os Duques, ẽ Duquesas, ẽ os nouos maridos se foram. El
Rey, ẽ o Duque Mauricio despois se partiram para sua par

El Rey de Rom. e o Duque Mauricio rompem a gente do Duque de Saxonia, e lhe tomaõ suas terras

te accommetterem as terras de Joaõ Federico de Saxonia, o
que elles fizeram de sorte, que despois de darem hũa grande
rotta a sua gente, lhe tomaram boa parte das d. terras. O

O Emper. começa a dar ordẽ a seu exercito.

Emperador ficou alli começando a dar ordem a seu exercito,
ẽ trattando para este effeito com alguẽs Principes, Capitaẽs,
ẽ gente de guerra de sorte, que em poucos dias se lhe ajunta

ram

ram alguũs soldados Alemães, e tambem vieram os Hespa
nhoes, que estauam em Vngria.

Alguãs cousas, q̃ passaram entre o Emper. e os deputados e Commissarios dos Protest.

Neste tempo os deputados das principaes cidades de Su
ecia, que eram da Liga Esmarcaldiana sobre hũa carta q̃
o Emperador escreuera dizendolhe, como fora auisado
que faziam gente de guerra por alguã fama que corria, que
lhes queria fazer guerra por causa da Religião, assegura
dos, que tal fama era falsa, e que elle naõ tinha pensado
de fazer tal cousa principalmente contra aquelles, q̃
lhe fossem obedientes, e naõ fizessem contra a authori
dade Imperial, e que portanto s'elles eram disto
desfizessem o exercito, e se mostrassem obedientes, vie
ram ter com sua Mag. e com grande obstinaçaõ e insu
a insolencia responderam mui soberbamente. O q̃ ven
do o Emperador os despedio, como elles mereciam.

Tambem os Commissarios dos Protestantes, que estauam
na d. Dieta vieram hum dia ter com sua Mag. e propon
dolhe a fama, que corria da guerra, pediram que os certifi
casse desta tençaõ. Ao que sua Mag. respondeo, q̃ elle
naõ queria fazer guerra senaõ forçado por conseruar
sua authoridade, contra a qual via, que cada dia se atten
taua, e trabalhaua por a abaixar, e deminuir. E tendo
esta

esta resposta, todos os Protestantes se foram sem dizerem, A
Deos.

E vendo sua Mag. que a d. Dieta se podia ja ter por rota,
e desfeita, com os que ficaram, fez sua breue, e secca pratica.
Entaõ a gente de guerra, que as d.as cidades tinham feito, foi
leuada a Fiessen sob color de querer impedir, que os sol
dados estrangeiros da naçaõ Germanica naõ podessem entrar
em Alemanha. Os quaes tomaram a d. Fiessen, e mais ou
tra força chamada Exclusa, que era del Rey dos Roma
nos, de modo que elles foram os primeiros, que começaram

Os Protestantes primeiros offendem, e rompem a guerra com o Emper.

a offender, e arromper a guerra. E naõ erraram sômente por
seguir sua maa tençaõ, e maos principios em tomar antes
este caminho, que o de Ratisbona (e foi este o segundo erro

Segundo erro dos Protest.

q̃ fizeram por permissaõ de Ds., que os cegou) porque
sua Mag. naõ estaua ainda aquelle tempo bem apercebido
para lhes resistir, como conuinha.

Sabendo o Emperador, que os Italianos, que o Papa hauia
de mandar conduzidos, e guiados pelo Cardeal Farnes,
como seu Legado, e pelo Duque Octauio, como seu Confalonier,
vinham por caminho, e assi tambem os soldados Hespanhoes,
que hauiam de vir de Lombardia, e a difficuldade, q̃ podia
hauer em se ajuntarem com sua Mag. visto como ja o duque =
Federico

Federico de Saxonia, e o Lantsgraue estauam juntos com todo o Ex-
ercito em Tornabet, e se se viessem metter entre sua Mag. e sua
gente, ficariam suas forças diuididas, e por conseguinte ca
da huã dellas menor, ainda que alguns faziam scrupolo por
respeito da reputação, do Emperador se partir de Ratisbo
na, contudo sua Mag. não fazendo caso destas vaidades, e
estando determinado, quando propos de seguir esta empresa,
vista a causa principal, porque a emprendia, de vir ao fim
della, qualquer cousa, que ouuesse d'acontecer, porque tinha
proposto, e assentado dentro de si de viuo, ou morto ficar Empe
rador em Alemanha. E assi determinou deixando a Ratis
bona prouida bastantemente de gente de guerra, de se ir a
Lansueto terra do Duque de Bauera, onde tendo chegado
com a pouca gente, que leuaua, e vendo a grande multidão de
enemigos, que lhe ficauam tam perto, começou a considerar
com o Duque d'Alua, que tinha feito seu Capitão Geral, e
com outros Capitães, como se poderia melhor alojar, e mais
fortificar assi para resistir aos enemigos, como para espe
rar os seus, os quaes por o caminho ser comprido, e aspero
não vinham tão depressa, como todos desejauam.

Resolução de sua Mag. nesta empresa contra os Protest. de viuo, ou morto ficar Emperador em Alemanha.

Neste tempo os Protestantes, os quaes tinham tomado Rain
terra do Duque de Bauera, e caminhauam para Ingolstat
cidade

cidade do mesmo Duque, na qual o Emperador tinha mettido al
guã de sua gente lhe mandaram por hum Trombeta, e hum page
conforme seu costume huã carta bem comprida, e não menos
desauergonhada, da qual sua Mag. não fez caso, nem tomou
pena de lhe responder. Melhor fora para elles, ja que estauão
postos em tal caminho, de seguir sua pouca vergonha no cartel,
e executar os feros, de que nelle vsauam, que despois de se
terem mostrado tão brauos, e insolentes, ficarem quaes ficarão.

Os Protestantes por hum Trombeta, e hum page conforme seu costume mandão hum cartel de desafio ao Emper.

D's os cegou, e permittio, que esta fosse a 3a falta, que elles
commetteram por não chegar ao fim de sua peruersa tenção.

Terceira falta dos Protestantes

E assi tendo dado esta commodidade, e espaço ao Empera
dor, elle fez com toda diligencia caminhar assi a gente do
Papa, e d'outros Principes d'Italia, com os Hespanhoes,
que vinham de Lombardia, e alguns Tudescos, que pollos im
pedimentos, e estoruos causados pelo caminho dos Protes=
tantes não poderam vir mais depressa. Os quaes todos che
garam a Lansueto, e logo sua Mag. com toda a gente, que ti
nha junta se pos em caminho para Neostat cidade do=
Duque de Bauera com tenção, e desejo de alojarse, e
fortificandose bem, irse pouco a pouco chegando aos enemi
gos, o que não pode fazer por falta de vituallas, porque
como era ainda no principio da guerra, não estaua dada
tão boa

Parte o Emper. de Neostat, aonde estaua com sua gente para Ratisbona por dar ordem as vituallhas.

tão boa ordem, para que o exercito fosse prouido na abundancia, q̃ conuinha. E assi sua Mag. se partio de Neostat para Ratisbona, onde se deu tal ordem, que despois nunca ouue falta de mantimentos, ao menos manifesta, e notauel. Tambem chegaram ao mesmo lugar os Hispanhoes, que vinhão de Napoles pelo mar Adriatico; e assi tambem o Marquez João, e Alberto de Brandenburg, e o Mestre de Prussia com a gente de cauallo Tudesca, que elles então poderam ajuntar, donde sua Mag. tinha bem, que fazer.

Vão os Protestantes sobre Ratisbona cuidando que o Emper. se retira, e desuia delles

Entretanto imaginando os Protestantes por sua soberba, que o Emperador se retiraua, e desuiaua delles, tomaram o caminho pela outra banda do Danubio, por se por nas montanhas, que ficam daquella parte sobre Ratisbona, para dalli jugar da artilharia, de que elles faziam grande caso, contra o exercito do Emperador, que estaua alojado nem tinha outra parte, onde se alojasse, senão junto ao rio. Acatando o Emperador, como ditto he, dado ordem as vituallhas, e não querendo perder tempo, nem estar longe de seus aduersarios, se partio de Ratisbona, e se foi

Tornase o Emper. de Ratisbona a Neostat chegandose, e buscando aos enemigos.

por suas jornadas atee Neostat de sorte, que no tempo que elle fazia este caminho, os enemigos faziam o dan[illegible]. Os quaes tendo ja chegado tres legoas junto a

Ratisbona

Ratisbona vendo, que seu desenho fora vão, e que tinham caminhado por terras asperas, e de montanhas, temendo, que sua Mag. ficandolhes nas costas, lhes impedisse as vituallhas, fizeram grande, e extrema diligencia por tornar atraz, e passar hum passo estreito, e difficultoso de passar junto de hum lugar chamado Perengries, o qual estaua duas legoas d'Alemanha junto de Neostat, aonde, como ditto he, sua Mag. tinha ja chegado com seu campo, e por falta de não ser aduirtido per aquelles, que sabiam, podiam, e deuiam aduirtir da ventagem, com que ficaua sobre seus enemigos, tomandoos em lugar tão desacommodado para elles, se perdeo esta boa occasião, que todauia se não perdeo por sua culpa.

Tornam os enemigos atraz com grande dilig.ª por passar hum passo difficultoso

Isto feito sua Mag. passando o Danubio, assentou o arraial em hum fermoso, e forte campo defronte de Neostat. Tendo os enemigos passado o lugar acima ditto, caminharão, e se alojaram junto ao Danubio duas legoas mais para Neuburg, que para Ingolstat. O Emperador desejaua de se chegar a elles, ainda que se achaua bem differente de forças, assi por ir cada dia ganhando terra, como tambem para dar mais lugar, e melhor azo a Mons. de Bura, ao qual tinha encarregado de ajuntar hum bom numero de Tudescos de pee, e de cauallo, o que elle tinha feito trazendo tambem

consigo

consigo outros Tudescos de cavallo que os Principes dantes dis,
e o Duque Henrique de Brunsuic, e outros capitães, que esta
vam ao serviço do Emperador lhe mandavam. A qual gente
de cavallo pelo impedimento dos Protestantes não poderam
passar, e por esta causa se vieram ajuntar com o ditto S.
de Bura por fazerem juntamente seu caminho, e se virem
todos ajuntar com sua Mag. que seguindo sua tenção e desenho
ditto se partio do d. campo junto de Neostat por se ir alojar
junto d'Ingolstat a cara para o campo dos enemigos, e da
nossa a mão esquerda, a ditta cidade nas costas, e a campanha
descuberta a mão direita. Mas por quanto o alojamento
era difficultoso de tomar, tinha sua Mag. reservado outro bõ,
e forte entre as d.[s] Neostat, e Ingolstat. E alli tendo sua
Mag. visto o que pretendia tomar diante de Ingolstat, se
começou por alguns cavallos ligeiros hũa escaramuça atee o
campo dos enemigos tal, que elles se moveram de sorte, que
se teve por certo, que marchavam direito por se vir alo
jar junto do campo, que sua Mag. determinava tomar, o
que elles poderam mui bem fazer, porque estavam mais
perto do d. lugar, e tinham maiores forças, q foi causa de
sua Mag. parar, e se alojar no campo, que como se disse, ti
nha reservado tee saber de certo o que os enemigos fariam.

E sabendo

E sabendo, como se tornaram para o alojamento, donde se tinham
partido, encontinente marchou com seu campo para aquelle
que pretendia tomar diante de Ingolstat, e fez tal diligencia,
que ainda que tarde chegou la no mesmo dia. E logo naquella
noute toda (a qual se passou com algum rumor, porque como
chegaram de noute ao d. campo, a multidão que o seguia não
atinava com seus quarteis) fez fazer as trincheiras, a
que o tempo deu lugar, e o que de noute, se não pode fazer
se remediou pela manhãa.

Alguns dias, que os dous arraiaes estiveram tão perto, e a
vista hum do outro ouve alguãs escaramuças, em que com a
ajuda de D.s os enemigos sempre levaram a peor. Todavia
elles se vieram alojar hũa legoa mais perto do que estavam
de sua Mag. A noute seguinte se ordenou hũa boa enca
misada, da qual elles receberam grande damno. Ao outro
dia ouve hũa boa escaramuça; e no seguinte bem pela manhãa
se vieram por com todo seu exercito, e artilheria em boa ordem,
e a tiro da mesma artilheria junto do exercito Imperial. E
que sendo logo sua Mag. advirtido pelo Duque seu General,
se armou, subio a cavallo, e mandou ao mesmo Duque, que
em continente sem estrondo, e sem toccar alarma pusesse
em ordem todo o exercito. Sua Mag. não pode então de pressa

Escaramuças, e outras cousas, q passaram entre os dous exercitos Imperial, e dos Protest.

sair

sair ẽm publico, nem a ordem, que estaua dada, executarse, que os
ẽnemigos, que ja tinham posto parte da sua artilheria sobre hũ
outeiro, que para este effeito lhe vinha muito aproposito, come
çaram com ella, ẽ infinitas outras peças, que ẽm differentes lu
gares tinham postas, a batter o campo, ẽ gente do Ẽmperador
de tal modo, que das 8 horas damanhaã atee as 4 da tarde

Espantosa, ẽ nunqua vista bat teria que os Protestantes derão ao campo Imperial

atiraram de 800 para 900 tiros de grossa artilheria, cou
sa atee aquelle tempo nunqua vista, ẽ que nenhuã gente de
guerra soffrera ser de tal modo battida ẽm terra chaã sem q
as trincheiras lhe seruissem, o que contudo os soldados do
Ẽmperador sostentaram, ẽ soffreram tambem, que jamais
ẽm algum seu se vio sembrante de temor, ẽ pela graça de Ds
a d. artilheria nao fez grande damno; maior receberam el
les da com que se lhes respondeo do exercito Imperial.
Se disse, que elles determinaram de cessar com a artilheria,
ẽ acommetter o arraial do Ẽmperador; pode ser, que anda
ram melhor ẽm o nao fazer, ao menos nao se deuem culpar
porque o nao fizeram.

Assi por este dia passou aquella festa, ẽ os ẽnemigos se tor
naram a o seu alojamento, que entre tanto tinham feito concer
tar, ẽ o Ẽmperador mandou q todos fossem aquella noute
dormir nas trincheiras, ẽ que se sobreuiesse algũ rebate,
a gente

45

a gente de cauallo se fosse a pee para as trincheiras, ẽ que todos segu
ssem ẽm ordem de as fortificar, o que elles fizeram de boamente.
Porque toda aquella noute, ẽ no dia seguinte, que os ẽnemigos
nao jugaram da artilheria, foram as dt. trincheiras postas ẽm tal
ordem, ẽ feição, que os que estauam junto dellas ficauam bem
seguros.

Neste mesmo tempo se alargou hũa trincheira para o campo
dos ẽnemigos, do que nao ficaram mui contentes. Porque por
impedir, ou por ver o que se fazia, mandaram algũs dos seus ar
cabuzeiros, ẽ assi tambem sairam pela d. trincheira do campo
Imperial cerca de 800 soldados tambem arcabuzeiros, entre os
quaes se começou a escaramuçar. ẽ vendo os ẽnemigos, que os *Rotta dos Protestantes em hũa escaramuça*
arcabuzeiros imperiaes estauam ẽm terra chaã, lançaram fo
ra tres esquadrões de gente de cauallo pelos cargar, ẽ apertar
mais. Mas os arcabuzeiros nao so nao se moueram, mas
carregaram sobre os ẽnemigos de sorte, que rompendose, ẽ abrin
dose mostraram as costas com grande damno seu, ẽ os ds. arca
buzeiros se tornaram para a d. trincheira, ẽ assi se passou o
segundo dia.

Ao 3o na mesma hora, que vieram o primeiro, começaram a ju
gar da artilheria, ẽ fizeram nem mais, nem menos tudo, como
no mesmo dia primeiro. Os que iam, ẽ vinham por dentro do campo
receberam

receberam mais damno, que a gente de guerra, que estaua nas trin
cheiras. Sétem, que a artelharia do Emperador lhes fez mais mal
este dia, que o primeiro. De noite se lhe dauam rebates falsos,
polo que tinham pouco repouso. E assi se passou este dia. No 4º
descansaram, como fizeram no segundo, e se passou com algũ-
OS Protest. de cansados, e en fadados leuantam o campo e se partem.
pouco tiros, e escaramuças. Ao quinto tristes, e cansados da
pena, perda, e trabalho, que se lhes tinha dado, e juntamente enfa
dados por causa da trincheira dantes d. que sempre se ia con
tinuando, e estendendo mais, e conhecendo, que por este modo
naõ podiam deixar de receber grande damno, tendo de noite
mandado diante a artilharia grossa á mesma hora, que chegaram
o primeiro dia, se partiram as 6 leuando os esquadroẽs em
boa ordem, e assi caminharam atee o campo junto duas legoas
de Ingolstat, em o qual elles dantes tinham alojado. Dalli se fo
ram alojar junto a Neoburg outras duas legoas mais adiante
onde estiueram alguũ dias. O Emperador entretanto naõ se
moueo do seu arraial, esperando nouas do Conde de Bura
e da gente, que trazia para conforme a ellas se gouernar.
Porque lhe parecia, que tinha assaz feito de hauendo taõ gra
de differença do seu campo, e gente a dos enemigos, que
o vieram com tanta braueza accommetter, fazelos deixar
o seu alojamento, e retirarse

Quasi

Quasi no mesmo tempo o Emperador, e os Protestantes tiueram
nouas do ajuntamento, que Monsʳ de Bura tinha feito pela
ordem, que sua Mag. lhe deu, e que vinha marchando do lugar
onde dera mostra, e fizera resenha geral de toda a gente pª
o Rin polo passar, e se vir ajuntar com sua Mag. Os Pro
testantes, que mais particularmente, e que cada dia sabiaõ
o que o d. Monsʳ de Bura fazia, tinham posto da parte
de Francfort sobre o rio muita gente de guerra, que dei
xaram detras para defender, e impedir a passagem do rio
ao d. Conde de Bura, o qual contudo teue tanto esforço,
e por tanta diligencia, que a pezar delles, e per força o pas
sou. Sendo disto aduirtidos os Protestantes se partiram
de Neoburg, onde tinham o arraial, e se foram a Bendigen
terra do Duque de Bauera, que estaua bem posta, e em lu
gar opportuno para dalli passar adiante, e atalhar a estra
da ao Conde, pela qual elle podia vir ajuntarse co o Emperador.
Mas por quanto para effeituar isto era necessario, que os
d. Protestantes se apartassem das principaes cidades de
Suevia, as quaes, como he crer, temiam, e lhes parecia, q̃ fica
uam pouco seguras tendo o Emperador com seu exercito taõ
vizinho, mudaram o parecer, e se tornaram a alojar em
Tornabet, donde tinham saido ao principio. Elles fizeram

O Conde de Bura, que tinha com gente dos paeses baixos, e doutras partes para o campo do Emper. passa o Rin por força, e a pezar dos enemigos.

muito

muito melhor para o bom sucesso do que pretendiam, de se tornarem a Neoburg, onde ficaram mais a proposito para contrastar, e resistir ao Emperador, que não a Tornabet, onde se foram; e foi o quarto, e não menor erro, que commetteram.

Quarto erro dos Protestantes

Neste tempo o Emperador teve novas da passagem do rio pelo Conde de Bura, e como vinha marchando, e chegandose cada dia mais para se ajuntar com sua Mag. Tambem entendeo, e foi avisado da tenção dantes ditta dos Protestantes quando tomaram o caminho de Bendingen, os quaes lhe davam grande cuidado, visto quanto importava, que o dito Conde viesse seguramente. Para o que o Emperador tinha determinado de indo nas costas dos Protestantes fazer jornadas tão proporcionadas, e tomar sempre alojamentos tão fortificados, que os Protestantes não podessem pelejar, e o Conde, que sobito não ouvessem tambem de vir as mãos com sua Mag. ou se virassem sobre sua Mag. o Conde ficasse com o caminho livre, e desembaraçado para se poder vir ajuntar com sua Mag. O Conde fez tão boa diligencia, que chegou com toda sua gente sã, e salva ao campo do Emperador diante de Ingolstat, o qual tendo feito reconhecer, e reconhecendo elle mesmo a ditta Neoburg, tomou a passar com todo seu exercito junto o Danubio, junto do seu campo diante de Ingolstat donde partio, e caminhou para a d. Neoburg, a qual com quatro bandeiras de gente de pé, que dentro estavam, indo sua Mag. per caminho, se lhe mandou entregar, e despois de chegar la, e deixar presidio, e dar a ordem, que convinha, sua Mag. se partio, e foi alojar sobre o Danubio em hũ lugar, que se chama Marestan hũa boa legoa de Tornabet, onde os enemigos, como ditto he, tinham o campo tambem fortificado, e reforçado com a gente, que ficou detraz para impedir a passagem a Mons.r de Bura, e de novo tinha chegado, e ainda que os dous campos estivessem tão perto hũ do outro, em alguns dias, que alli estiveram, jamais se poderam morder.

Mons.r de Bura chega com toda sua gente sã, e salva ao campo do Emper.

Vendo isto o Emperador determinou de usar d'outra invenção, e dalli se partio do d. lugar de Marestain, e apartandose do Danubio sobre o qual sempre tivera o campo, e deixando os enemigos a mão esquerda, se foi alojar em hum lugar do Estado de Neoburg, que se chama Monhen. Ao outro dia, que foi vespera de S. Francisco partindose daquelle lugar, se foi alojar junto de hũa pequena montanha, que está junto a Oettingen, e Nordlinguen, sobre a qual fez por parte da artelharia, assentando o arraial ao redor, o que feito indo já anoitecendo, sua Mag. foi advirtido, que se ouviam os atambores dos enemigos, e porquanto de cada vez ia escurecendo mais

mais, e o som dos atambores vinha de hum bosque, que ficaua
entre sua Mag.e e os enemigos, e se começou tambem no mes
mo tempo a leuantar huã neuoa, por todas estas causas naõ
se pode bem saber, o que os enemigos faziam. Este som
dos atambores durou toda a noute, e toda a amanhaã, que
foi o dia de S. Francisco. E toda a noute ouue gente
e o mesmo Capitaõ Geral no campo por saber a dis
posiçaõ, e intento dos aduersarios. O Emperador mes
mo, o qual dous dias antes fora tocado da gotta em huũ
pee passou vigiando a maior parte da noute por ouuir
o que de nouo se trazia, e dar ordem ao que conuinha,

O Emper. naõ obstante estar doente de gotta, se leuanta ante manhaã dia de S. Fr.co, se confessa, e ouue missa, cuidando, que a batalha se daria naquelle dia.

e assi naõ obstante, que estaua trabalhado da gotta, se
leuantou ante manhaã, e tendose confessado, e ouuido
missa, por ter por certo, que no mesmo dia se daria a bata
lha, por mais neuoa, que fazia, e por mais dores, que pa
decia se pos a cauallo, e saindose do arraial, subio ao
monte, em que estaua a artelharia por mais depressa
entender o que passaua. Mas a gotta o atormentaua

Trazo pee tocado da gotta metido em hum lençol dependurado do arçaõ da sella por causa das dores.

de maneira, que foi forçado por hum lençol sobre o ar
çaõ da sella, em que repousasse o pee, e assi o trouxe
todo o dia.
Em todo este tempo naõ se pode entender nada dos
enemigos

enemigos por causa da neuoa, que se leuantou a noute dantes,
a qual foi cresçendo sempre, e engrossando de maneira, que
se naõ podiam ver dez passos, atee, que a d. neuoa caio,
que foi as 10 horas antes do meio dia, e entaõ se descobrio,
que os enemigos tinham passado o bosque aantes dito, e occu
padas as montanhas, que iam atee Norlingen, sobre as qua
es tinham postos ~~tinham postos~~ todos seus esquadroẽs em
ordem. Verdade he, que sobre os ultimos da retaguar
da, e alguũs outros, que estauam ainda no baixo entre o
bosque, e a montanha, lhes foi pelos cauallos ligeiros Impe
riaes feita huã tal carga, que elles se retiraram mais que
de passo para as montanhas, onde estaua a mais gente.
Neste interuallo o Emperador tinha tirado fora do campo

O Emper. poem o exercito em ordem, e marcha para os enemigos.

todo seu exercito, e des que a neuoa caio, fez por os es
quadroẽs em ordem, e tanto que foi auisado, que o exercito
dos enemigos era descuberto, fazendo marchar o seu em or
dem, e a hum mesmo passo para os enemigos, se adiantou,
e se foi a huã montanha piquena, que estaua mais perto
do rio para dalli melhor ver, e practicar, o que se deuia fa
zer, e onde estauam juntos o seu General, e muitos outros
capitaẽs, e grandes personagẽs disputando, e dizendo ca
da hum o que bem lhe parecia. E chegando o Emperador
Et por

por sua indisposição não podera vir, nem trabalhar, como costuma
va fazer, e achando a maior parte de seus Capitães de parecer,
que se devia passar hum rio, que estava daquella parte, e
pelejar, ou pollo menos fazer passar hum bom numero de gente
de cavallo sustentada de alguns arcabuzeiros por carregar so
bre a retaguarda, e ver em que ponto se punham os Enemigos,
e ter prestes o exercito, como estava para conforme o que fosse
necessario o fazer marchar, Não tendo, como ditto he, sua Mag.
bem visto a disposição do lugar, e ouvindo tantos pareceres
e votos todos conformes em se haver de pelejar, se conformou
tambem com elles, e mandou logo a gente de cavallo passar
o rio. Mas tornandose para os seus esquadrões a fim de
os fazer marchar para pelejarem lhe foi dado outro pa
recer melhor de hum grande de sua casa, o qual lhe declarou
a disposição do lugar, e a impossibilidade de passar o rio
para dar batalha sem se metter em evidente, e quasi cer
to perigo de ser rotto, e desbaratado pelos Enemigos pola
grande ventagem, que tinham. E assi tendo sua Mag. bem enten
dido, e conhecido as razões d.ᵗᵃˢ, tornou logo a mandar chamar
a gente de cavallo, a qual tendo ja passado o rio com grande tra
balho, o tornou a passar com muito maior por ser a passagem
tão difficultosa, e com todo o Exercito se tornou ao arraial.

Os Capitaes do Emper. são de parecer, q̃ se passe hum rio, e se dee batalha aos Enemigos, com os quaes sua Mag. se conforma e manda logo passar a gente de cavallo.

Muda o Emper. o parecer melhor informado da disposição do lugar, e se recolhe ao arraial.

Os Enemigos

Os Enemigos continuaram seu caminho atee se alojarem sobre as mon
tanhas dantes d.ᵗᵃˢ, que estão junto a Norlingen.
Sobre o passar deste rio, e sobre dar batalha, houve então e ha havido
despois, e se cre, que haja ainda hoje grandes disputas, e diversas
opiniões. O Emperador quis despois tornar a ver o lugar bem e
devagar, e sem ter, quem o podesse impedir, e assi sua Mag.
como todos os que então foram d'opinião de não passar o rio, nem pe
lejar se confirmaram em seu primeiro parecer, não como de cou
sa duvidosa, mas tão impossivel de fazer, que mais podiam os
Enemigos vilo commetter, e darlhe batalha, que dala sua Mag. a
elles. Os que neste dia foram d'opinião, que se pelejasse, e des
pois viram o lugar, confessaram, que sua opinião não fora boa.
E os que pollo parecer ouviram, julgaram, que se fizera mal em não pe
lejar, vendo despois o lugar, tambem confessaram seu erro. Os
que o não viram, e sustentão, que se ouvera de pelejar, o devi
am ver, e se ainda forem da mesma opinião farão bem de ima
ginar o Exercito, que estava em contrario, e pode ser, q̃ moderem
seu parecer.
O Emperador, como ditto he, se tornou esta noute a alojar no cã
po, donde se partira. E vendo, que ficava mais longe dos E
nemigos do que quisera, se partio ao outro dia, e foi assentar
o campo na borda do rio, sobre o qual o dia dantes ouve a d.ᵗᵃ escara
muça.

Disputas, e pareceres varios, q̃ despois ouve sobre o passar do rio, e dar batalha aos Enemigos.

Chegase o Emper. p.ᵃ os Enemigos

dicta

ditta, e então se vio bem, quem tivera melhor opinião. Abraçaua o arraial duas montanhas piquenas as mais accommodadas, e popinquas. Tomando o Emperador este alojamento alguns dos de cauallo dos Protestantes deceram das montanhas a campina, e assi tambem alguns dos imperiaes passaram o rio, onde ouve hua boa escaramuça, e muitos tiros de arcabuz, e alguns mortos de hua, e outra parte, ainda que mais dos Protestantes, e gente mais principal, e entre elles hum Duque de Bransuic. E porque era ja tarde, e sua Mag. não podia soccorrer os seus, como fazião os enemigos, porquanto, como disse, era necessario passar o rio, e sua Mag. queria alojar seu campo, fez cessar a escaramuça.

Escaramuça entre os Protestãtes, e Imperiaes

E tendo muitas vezes visto, e feito ver alguns lugares para ver se hauia modo de fazer damno aos Protestantes, e não achãdo algum, cuidou, e praticou em segredo o que se poderia fazer, e em fim determinou de mandar o numero da gente necessaria para combatter a Tornabet cidade Imperial, donde os enemigos se tinham partido, quando se vieram para junto de Norlingas, e aonde deixaram gente de presidio, que a defendesse, e assi em anoitecendo fez partir a ditta gente de guerra, a qual chegou la pela manhaa, e ao primeiro assalto tomou os arrabades, e logo depois a cidade se deu.

Manda o Emper. combatter a Tornabet cidade Imperial q̃ tinha presidio dos Protest. e a toma.

Isto feito sua Mag. ~~sua Mag.~~ se partio do seu campo, e se foi a Tonebert

Tonebert para de la ir caminhando ao longo do Danubio para a parte de Vlma porder, se por esta via poderia impedir as vitualhas a os enemigos, e os necessitar, e apertar de maneira, ou a a cidade de Vlma, que fossem constrangidos a deixar as montanhas, e se vir para lugar, onde mais facilmente se lhes podesse dar batalha.

Para ir a Tornebet se deue saber, que o Emperador com seu exercito forçosamente hauia de passar o d. rio, e por se por em ordem na terra chaã bem junto do campo dos Protestantes, e ainda que as pontes de barcas estauam postas para passar o rio, e tambem os vaos se sabiam melhor do que quando alli se chegou a primeira vez, contudo a passagem era tal, e hauia ainda da outra banda outras ribeiras para passar, que se os enemigos tiveram grande vontade de pelejar, elles o poderam fazer neste dia com grande vãtagem sua. Polo que se pode julgar sem saber as causas, que a isto os moveram, se pode esta contar pola quinta falta, ou erro, que elles commetteram.

Quinto erro dos Protest.

Vendo o Emperador, que os Protestantes não se mouiam, foi marchando em boa ordem ate o campo que estaua sobre o Danubio entre Tonasert, e Hastet, que os que estauam dentro o desampararam, e os da terra trouxeram as chaues ao Emperador, o qual ao outro dia passando per Tilingen que tambem fez o mesmo, se foi alojar junto de Laubingen terra que era do

Dão se alguns lugares ao Emper.

Duque

Duque Otho Henrique de Bauera, onde hauia quatro bandeiras de
Tudescos, e fez sembrante aquella tarde de se querer defender.
Sendo sua Mag. aduirtido, que os enemigos queriam vir soc
correr o d. lugar, e porse sobre algũas montanhasinhas, que es
tauam à saida de hum bosque, ainda que não mui perto do lu
gar, ordenou, que ao outro dia em rompendo a alua todo o exer
cito estiuesse prestes para onde, e quando se lhe mandasse. E
assi com o Duque d'Alua seu general, e alguns do seu conselho
se partio mais cedo por ver que lugar poderia tomar, para
com mais ventagem pelejar com os enemigos quando saissem
do d. bosque. E fazendo este caminho sairam alguns naturaes
da d. terra, e se vieram entregar a sua Mag. E o mesmo fize
ram logo os de Gondelfingen. E auisando os de Laubigen,
que as d.as quatro bandeiras se tinham saido, e passado a pon
te do Danubio d'antemanhaã com hũ dos Capitaẽs da Liga
e algũas peças d'artilharia, o qual viera a noute d'antes, e
impedira, que de se entregarem se não dessem, e ia caminhando
com as d.as quatro bandeiras, e artilheria para Augusta.
Tendo isto entendido sua Mag. e vendo, que não hauia
algũas nouas, que o campo dos Protestantes se mouesse, se
tornou para o exercito, e passando por diante de Laubigen,
e deixando nella presidio conueniente, fez passar pela

ditta

ditta ponte alguns cauallos ligeiros apos as d.as quatro bandeiras, as
quaes alcançaram e depois de hauer hũa escaramuça, as aper
taram de maneira, que deixaram a artilheria, a qual foi leuada
a sua Mag. e pelo grande desejo, que tinha de ganhar adian
teira, andou tanto com seu exercito, que neste mesmo dia foi
alojar sobre hum rio, que se chama Brens em hum lugar pos
to da banda do rio, que fica para Vlma chamado Sontheim,
onde chegando sua Mag. foi auisado, como ahi cerca estauam
alguns de cauallo dos enemigos em hũa piquena cidade Impe
rial chamada Giengen sobre o mesmo rio de Brens. Sua Mag.
mandou là o seu General acompanhado, como conuinha, a vi
ta do qual os de cauallo se retiraram. E hauendo no d. lugar
algũa gente de guerra dos enemigos, e esperando, ou saben
do, que ao outro dia todo seu campo hauia alli de vir, ainda
que foram conuidados para se entregar, por ser ja tarde,
dissimularam, e dando palaura, que ao outro dia se entre
gariam passaram por aquella noite com esta dissimulaçam.
Nesta mesma noute tendo o Emperador chegado ao seu cã
po mandou espias por duas, ou tres partes por saber dos
enemigos. Os que foram aonde os não hauia, não trouxerão
nouas algũas. Os que foram, onde elles estauam deram nas
suas vigias, e huns delles ficaram presos, outros se tornarão

sem

Alguns cauallos ligeiros Imper. escaramuçam com quatro bandeiras dos enemigos, e lhes fazem deixar a artilheria.

sem saber nada. E assi sua Mag. se achou esta manhaã suspen
so, e irresoluto, se devia caminhar a volta de Ulma, por lhes
ir sempre ganhando a dianteira, ou se se deixaria estar, por
que tambem apressandose muito os Enemigos se poderiam
por em lugar, que lhe impedissem as vitualhas.
Estando sua Mag. nesta duvida, teve novas, que os Pro
testantes marchavam, mas não se sabia ainda bem, aonde
elles queriam ir alojar, porque sua Mag. e seu General, e
outras muitas pessoas principaes foram a ter bem ver a dis
posição, e modo dos Enemigos, os quaes marchavam em boa
ordem, por vir tomar o alojamento de Guinguen. E vendo sua
Mag. que não tinha posto em ordem seu campo para pelejar
antes estava prestes para caminhar a volta de Ulma, e da ban
da contraria do rio, donde estavam os Enemigos, tornando
se ao campo, o fez alojar, e os Enemigos fizeram o mes
mo.

O Emper. ordena hũa Embosiada aos Enemigos.

Tendo sua Mag. visto o sitio, e disposição dos Enemigos es
te dia, foi attentado de lhes fazer ao outro hũa boa Embos
cada, a qual porque se não pode bem acabar de concluir, não
foi executada, como convinha. E se pode presumir, que se
ella se ordenára bem, se seguiria algum grande effeito, por
que ainda com toda a irresolução, que ouve, os Enemigos
receberam

receberam tão grande damno dos arcabuzeiros Imperiaes, que
sempre despois se lembraram delle dia, tanto que querendo al
gum despois sua Mag. ordenar a d. Emboscada, como depois
devia ser, tendo a posta, e mandando os corredores diante por
tirar os Enemigos, jamais foi possivel fazelos sair com gros
sa companhia, e longe do seu campo. Isto podia caber
ser, porque o lugar de Guinguen esta em hum baixo, e
os Protestantes tinham o arraial da outra banda do rio,
donde sua Mag. tinha o seu, e desta banda do arraial de
sua Mag. havia hum alto, que ficava sobre Guinguen e sobre
parte do arraial dos Protestantes, e por esta causa elles
fizeram pessar, e alojar sobre este alto muita de sua gente,
o qual porque se podia mal soccorrer hum campo ao outro,
fortificaram muito bem, e deste campo se descobria parte da
Emboscada, que estava posta. Donde soccedeo, que sua
Mag. mandou, que os da da Emboscada se tornassem para
o arraial. E por procurar todos os modos, e vias de lhes fa
zer damno, pareceo bem ordenarlhes, como se ordenou hũa
Encamisada, mas elles foram advirtidos, e concertaram
suas cousas de maneira, que foi bom conselho não a seguir.
Como os Protestantes tinham o alto acima dito sobre Guin
guem da banda do rio, onde estava o campo Imperial, a
assi

Comecou o Emper. hum forte, que não acaba por se lhe irem os soldados Italianos, que determinaua por nelle

assi tambem tinha sua Mag. outro alto da mesma maneira,
e da mesma banda em que os Protestantes alojauam
desque chegaram a Quinguem. E por todos os bõs res
peitos se comecou a fortificar o d. alto, que ficaua oppos
to ao campo Imperial para por nelle os Italianos, que
ainda ficaram. Porque sendo ja partidos muitos, co
mo elles diziam, polas ruins pagas, e mao tratta
mento, os outros, que ficaram estauam de tão maa vo
tade, que vendo partir ao Legado do Papa, que elle mã
dara chamar, e a ocasião que tinham para se tornar
em tempo, que se deuia procurar de acrescentar o ex
ercito de sua Mag. porquanto viera aos Protestantes
de nouo muita gente de Vittemberga, e por metter de
tro do forte, que se fazia, neste mesmo tempo da d. gente
de sua Mag. se foram em hua manhaã tres para quatro
mil. Assi o Emperador ficou frustrado de seu inten
to, porque não teue gente bastante para por no ditto
forte, que tinha mandado comecar, e se deixou imper
feito pola causa ditta.

E porquanto a este tempo a rezão estaua mui auante
sendo ja quasi junto aos Santos, e comecaua a chouer,
nem sua Mag. via, que do seu campo se podesse fa

zer mal

Vaise o Emper. co o campo pa ra outra parte.

zer mal aos enemigos, hauendo primeiro alguas outras
pequenas escaramuças determinou de tornar a passar
o rio, e de se ir alojar junto a Laubigen: e assi se partio e
caminhou em boa ordem esperando, e vendo se os enemi
gos quereriam tentar a fortuna, o que alguẽs querem que
elles poderam, e deueram fazer todauia polos respei
tos, que bem lhes pareceo, não se moueram por aquelle
dia, e o Emperador continuou seu caminho atee chegar,
onde hauia de alojar. A chuiua, e o ruim tempo continuou
tambem de tal maneira, que ajuntandose ser a terra bai
xa e grossa, o d. alojamento era mui cheo de lodos, e ain
da que o dos enemigos estaua sobre as montanhas, segundo
como despois se entendeo, não ficauam de melhor condição,
que foi causa para que no tempo que o Emperador esteue
no d. campo não se fizesse cousa de importancia. Antes
no mesmo tempo os Protestantes quiseram trattar de
paz, mas vendo sua Mag. que não vinhão a partidos
conuenientes, lhes rompeo a prattica. Estando sua Mag.
no d. campo teue nouas da rotta do duque Federico
pela gente del Rei, e do Duque Mauricio

Por razão do mao tempo, e outras causas, que mouerão
alguns, ouue muitos pareceres que sua Mag. deuia por os

Soldados

soldados das garnições para por e Slavia mais necessitar, e a-
pertar os Protestantes, e principalmente as cidades, que
estauam por elles tirandolhes os mantimentos, e vittualhas
com as d.tas garnições, e fazendolhes hũa guerra guerreada.
Mas considerando sua Mag. que todo o bom effeito de sua
empresa consistia em romper o exercito, e diuidir as for-
ças dos Protestantes, pareceolhe, que por o seu empara-
ções, seria diuidido, diminuido, e rompido. E depois de
ter feito reconhecer bem, e per muitas vezes hum alojam.to,
que parecia accommodado, e conueniente para inuernar, e
contrastar contra os enemigos atee ver qual dos dous ex-
ercitos se deixaria primeiro, ou seria forçado a se desfazer,
se partio do lugar acima dito, que por ser humido, e ter
muitas lamas, era pouco grato, e accommodado para a gente
de guerra, e se foi para outro enxuto, forte, de bello assento

Melhorouse o Emper. d'alo-
jamento.

e gosto, e satisfação dos soldados. No qual dia tãobem
querem dizer, que os Protestantes poderam pelejar com
ventagem. Se assi he, e se commetteram erro, se deue
deixar aos que nisto ha. Sua Mag. determinou seguir su-
a empresa atee o fim, e persistir atee que hum dos dous
exercitos fosse per força, por ruim tempo, per fome, ou
por outra qualquer necessidade constrangido a se desfazer.
Sendo

Sendo sua Mag. aduirtido, que hauia ainda outro lugar de bel-
lo, e bom sitio, e disposição para ainda se chegar mais aos ene-
migos, e lhes ficar tão perto, e com tanta ventagem sobre elles,
que sem nenhũa duuida se poderia ter por certo, que por for-
ça os leuaria debaixo, e faria romper, e diuidir se deliberou
de em dentro de pouco dias por em execução esta empresa.
Mas porque a cousa assi como era de grande importancia,
assi tambem não carecia de difficuldade, e os negocios ardu-
os, e perigosos não se deuem emprender senão feitas as
preparações necessarias, sua Mag. dilatou a execução des-
te para tempo opportuno. E tambem porque neste mesmo te-
po a cidade de Norlingas trattaua de se entregar, a qual
tendo lhe parecia hauer outro modo de poder molestar
aos enemigos, e então escolher, e tomar o melhor destes dous
caminhos.
Sua Mag. ha depois visto a disposição, e commodidade do
d.o lugar, e considerado como se poderia tomar sendo de tã-
ta ventagem para poder romper aos enemigos, o que por
sua Mag. e outros, que depois tambem o viram, se julgou
ser cousa factiuel, e conueniente executandosa como conuinha.
Quando os Protestantes viram tornar ao Emperador para
o alojamento dantes dito, elles que cuidauam, que a sua
ida

ida a Laubigen procedera de alguã necessidade, ou desfallecimẽto
se acharam enganados de sua esperança, ẽ vendo que sua

Vão os Protestantes affroxando, ẽ mostrando menos spiritos, ẽ brio

Mag. começaua de nouo a se chegar para elles, mostraram lo
go muito menos spiritos, ẽ coragem do que dantes tinham, ẽ
assi por mais escaramuças, que se moueram ao Emperador,
ẽ por mais ocasiões que se offereceu para sairem do seu cam
po, não ouue remedio para os tirar fora. Ẽ tendo ja pas
sado entre elles alguãs contradições, ẽ disputas, ẽ enfadã
dose as cidades Imperiaes dos grandes gastos, ẽ despe
sas, que faziam, ẽ não podendo os outros da liga supprir
os gastos, despois de terem mandado diante a artilheria
grossa, ẽ estarem bem cansados, ẽ enfadados do trabalho
do mao tempo, ẽ de muitas outras cousas, que os affligiam,
ẽ por outras causas, que elles melhor sabem aos 22 de

Leuantão os Protestantes o campo, ẽ se partem dantemanhaã

Nouembro dantemanhaã leuantaram o campo, ẽ se foram
todos alojar da outra banda do rio Brens sobre alguã, mo
ẽ sob o fauor, ẽ abrigo de hum castello do termo de Villem
berga, que se chama Hoydenhem.
Sendo o Emperador per huã espia auisado a noite
dantes, como a sua artilheria grossa era partida, rece
andose do que despois soccedeo, tornou a mandar ou
tra espia ao campo enemigo com cargo, que a qualquer
hora

hora que fosse, viesse dizer o que faziam. Ẽ assi a ditta espia
referio, que se partiram desda meia noite para auisar, que ante
manhaã começauam a marchar, mas que por achar gente pelo ca
minho fora constrangido a se desuiar, ẽ que pola noite, ẽ neuoa
que pola manhaã fazia, se perdeo, ẽ não chegou ao campo do Empe
rador senão despois, que sua Mag. era ja partido de sorte que
ou fosse verdade, ou contasse o que dizia, a sua volta foi muito tar
de, ẽ fora de tempo. Porque junto das 10 horas da manhaã foi sua
Mag. auisado, que, como ditto he, os Protestantes eram partidos.
Ẽ logo enuiou seu General com alguũs cauallos, ẽ arcabuzeiros

Manda o Emper. seu General, ẽ vai tambem em seguimento dos Protestantes.

desmandados por saber a verdade. Ẽ sua Mag. com outros de
cauallo o seguio deixando ordenado, que toda a mais gente de
cauallo o fosse seguindo com presteza, ẽ que todos os de
pé se posessem em ordem para fazer o que lhes fosse ordena
do. Assi despois de ter atrauessado o seu campo, os Protes
tantes foram seguidos atee se ver hum dos seus esquadrões, q
ficaua por retaguarda, com o qual se trauou huã escaramuça
tal, que todo seu campo se pos em ordem, ẽ começou a caminhar
para ter mão, ẽ sostentar a escaramuça. Ẽ despois d'hauer
alguãs disputas acerca do que se faria, o Emperador mandou
a todos os de cauallo se parassem no lugar, onde estauam, que
ficaua a vista dos enemigos, ẽ a todo a pressa, porque era ja
tarde

tarde, se tornou ao seu campo para fazer marchar os soldados
de pee, e artilheria, porque sua tenção era de ainda esta mes
ma noute alojar todo o exercito tão perto dos enemigos, que
podesse pela manhaã carregar sobre elles. Os soldados de pee,
e artilheria logo marcharam segundo a sua Mag. que servia
de guia, e chegaram huã hora despois de mea noute, onde a ma
is gente estaua parada, e alojada, e repousaram conforme a
o tempo, e a commodidade o melhor que cada hum pode, ficando
quasi todo o restante da noute cada hum em seu esquadrão.

Tornase o Emper. ao campo por causa de grande neue, que sobreueo.

Sua Mag. passou auante, onde seu General estaua mais per
to dos enemigos, e começando o dia, que cuidaua seguir, e por
por obra o que tinha assentado sobreueo tanta, e tão grossa ne
ue, que com o grande frio, que fizera a noute passada, vendo
que os soldados não tinham outro reparo contra a fome, e o frio
que suas armas se determinou de se tornar ao campo, donde se
tinha partido o dia dantes, o que não foi mui fora de rezão
porque os Protestantes estauam alojados de sorte, que qua
do fizera o melhor tempo do mundo, não se podia tentar nada
contra elles, que de proveito fosse.

Tendo o Emperador chegado ao seu campo se deteue pouco nelle
porque logo se pos a caminho por ir diante dos Protestantes, e
impedir, que não tornassem para a terra boa, e grossa porque
elles

elles por se ajudarem da força, e sitio dos lugares se tinham mettido
por montanhas, e terras asperas. Porque os de Norlingas, e ou
tras cidades, e castellos, onde tinham deixado gente, vendose des
amparados, e sem esperança de soccorro, se entregaram a sua

Norlingas, e outras cidades, e castellos se entregão ao Emperador.

Mag. cuja tenção sendo mais acabar de romper, e diuidir aos
Protestantes, que tomar vingança dos ditos lugares, tomandoos a
partido, se pos em caminho a volta da mesma Norlingas.
E porque, como dito he, estauam ja no rigor do inuerno, e os sol
dados se achauam mui cansados, e trabalhados, muitos, e qua
si todos foram de parecer, que seria bem, que o Emperador se
contentasse com o feito, e pusesse sua gente em guarniçoẽs
nas fronteiras, e deixasse descansar ao exercito, o que o
Emperador fizera de boa vontade, assi pelo aliuiar, como
por não seguir quasi soo sua opinião. Mas vendo o incõ
ueniente, que se poderia seguir, e que se perdia todo o fruc
to do bom successo passado (porque entre os Protestantes
estaua assentado de se irem alojar com todo o exercito
em a terra de Franconia, onde elles se poderiam refazer
de dinheiro, e de gente, e mantimentos, e tornar a começar
de nouo, e com huã obstinação maior, que a primeira) se
determinou bem contra sua vontade de seguir sua opinião,

O Emperador contra parecer dos seus por ser ja no rigor do inuerno persiste, e continua a guerra.

ajuntandose principalmente, que não carecia de esperança
de que

de que fazendo os dous exercitos o caminho que faziam, indo sempre nas costas hum do outro em distancia de quatro, senão ou de 6 legoas, podia hauer tal opportunidade, sendo as noutes compridas, e chegandose a elles o mais perto, que pudesse, caminhando toda noute, em rompendo a alua dar sobre os enemigos. E assi sua Mag. foi caminhando, como quem vai pela corda, e per boa terra a volta de Dingelsguzel, que tambem entrara na liga, e ainda que de boa vontade se sustentara mais tempo antes de fazer seu deuer, toda uia se entregou a sua Mag. que caminhou para Rotemburg aquel como aquella, que nam fora da liga, mandou diante a sua Mag. pelo receber. Os Protestantes caminhauam per terras de montanhas rodeando, e andando sempre as voltas desorte, que elles passauam muito mais de mal, de pena, e de trabalho, que os do exercito Imperial. E por mostrar, que faziam alguã cousa de caminho batteram, e tomaram alemã cidade Imperial, a qual contudo fora fiel, e se conseruara na antiga religiam, o que depois sua Mag. lhe fez bem satisfazer pelos mesmos, que lhe foram causa do damno.

Vendo os Protestantes, que conforme o caminho, que sua Mag. tomara, ficauam frustrados de seus intentos, e

constrangidos

constrangidos a se romper, ou diuidir nam se chegando nisto caminho ao exercito do Emperador mais do que esta dito, começaram a se separar, e de tal modo romper, que deixando cada dia alguã da sua artilheria, e bagagés atraz em pouco tempo todo seu exercito se diuidio, e desfez desorte, que nam ficaram mais que alguãs poucos com João Federico de Saxonia, o qual passado o rio de Mens per terra de bosques, e montanhas se recolheo a hũ castello forte de suas terras. E contudo o Emperador por mais se assegurar, desde Rotemburg expedio ao Conde de Bura com o resto da gente que trouxera, o qual não achou impedimento ao tornar, como achara ao vir. Antre tanto Francfort cidade Imperial se rendeo per elle ao Emperador, e ficando nella presidio, depois mandaram seus Procuradores para lhe dar obedª.

O exercito dos Protestantes se desfaz, e diuide todo

Tendo o Emperador isto feito, e vendo, que nam hauia mais quem lhe resistisse, antes começando alguãs das cidades que lhe foram contrarias a tratar de se quererem reduzir, se deteue alguns dias em Rotemburg alojando os soldados no cuberto, e deixandoos descansar, onde a gotta o tomou, e depois, que se sentio hum pouco melhor, e que o exercito tambem se refez, e descansou, caminhando para Ulma em Suevia a qual tendo sido da liga, conhecendo sua culpa, recaio de nouo

Da gotta

da gotta. O Elector Palatino ves alli fazer a reuerencia bem pezaroso de não ter feito melhor. Tambem os de Vlma tornaram a obediencia conhecendo sua culpa, aos quaes foi posto presidio.

Estando sua Mag. hum pouco melhor da gotta, e partindose por ir a Helprun (lugar, que tambem fora da liga, e fizera, como os mais) mandou diante ao seu General em o estado de Vitemberga, no qual entrou, e em poucos dias quasi todos os lugares da terra chaã se lhe entregaram. O Duque da dita terra mandou trattar com elle, e depois de feitas algũas propostas, e

O Duque de Vittemberga daa obediencia ao Emper.

repostas, os concertos se fizeram, e tendo vindo dar obediencia sua Mag. o recebeo. A gotta tornou a tentar a sua Mag. em Helprun, e lhe durou tanto, que ainda quando se partio dalli por ir a Vlma, onde chegou em o principio do anno de 47, não ia bem são. E porque daquella, que teue pelo S. Francisco, não fizera senão recair de hũa em outra, as quaes se podem contar pola 13.ª determinou para ficar mais liure de seguir a cura, e dieta. Entre tanto os de Augusta conhecendo tambem sua culpa se appresentaram a sua Mag. e lhe deram obediencia, e lhes foi posto presidio. O mesmo fizeram depois os de Strozburg. E no mesmo tempo vieram tambem a sua

Morte del Rey d'Inglaterra.

Mag. nouas da morte del Rey d'Inglaterra.

Estando

An. XLVII

Estando como ditto he, o Emperador em Vlma esperando sazão accommodada para se por em regimento, e se curar para o effeito, e por fim, que se disse lhe vinham cadadia nouas sobre nouas, que João Federico de Saxonia (o qual como se ditte, de tão grande exercito como elles tinham, ficou soomente com alguns poucos, com os quaes se retirou a Gotta) se tinha reforçado, e cadadia crescia de gente, e não soo tentaua de recuperar o que el Rey dos Romanos, e o Duque Mauricio lhe tinham tomado, mas ainda trabalhaua, e procuraua de tomar o seu delles, e concitar, e alterar seus subditos, e em fim delles fazer o peor que podesse. Do que os dittos Rey, e Duque cadadia auisauam a sua Mag. e se trattou de mandar parte do exercito, que ficara ao Emperador, o qual polos trabalhos passados se tinha muito diminuido. E para ainda o fazer menor, veo a proposito que neste mesmo tempo alem de todos os officios, que o Papa Paulo tinha feitos, como em parte acima se contem, e depois fez escreuendo aos Suiços algũa cousa, que cuidaua ser de grande prejuizo, fez pelo seu Nuntio aduirtir sua Mag. como mandaua tornar os soldados Italianos, que tee então tinha pagos. E por mais que o Emperador instou que tal não fizesse, e que quisesse ter parte na honra da vitoria o não quis ouuir, e assi os dittos Italianos se foram.

O Duque de Saxonia refaz o exercito, e renoua a guerra contra el Rey de Rom.

An. xlvi

E achandose sua Mag. confuso de ver de sua banda, que mal
podia diuidir suas forças, e da outra, que sua saude pedia cura
estaua em duuida ao que deuia acudir. Todauia vendo
o sucesso do d. João Federico, e o desbarato, e prisão do Mar
quez Albert de Brandemburg, que depois soccedeo, o qual
fora dantes mandado da parte do Emperador com algũa gente
de pee, e de cauallo em soccorro del Rey seu irmão, e do Duque
Mauricio; tendo tambem neste mesmo tempo sabido a morte
da Rainha dos Romanos sua cunhada, considerando o pezar,
e sentimento, que el Rey seu marido teria, assi polo consolar
em hum caso, como polo ajudar em outro, determinou de pospor
a dieta, e cura, que para sua conualescencia determinaua fa
zer, e deixando em Augusta, Vlma, e Francofort os presi
dios que nellas tinha posto, partirse logo com o resto do seu
exercito. E porque não soo não conuinha diuidilo, antes era
necessario acrescentalo, ajuntou mais hum nouo regimento de
Tudescos. O que feito se partio de Vlma, e chegando a
Norlingas se achou tão mal de muita indisposição, que lhe
sobreuieram por causa dos trabalhos, que tinha passado, que
foi constrangido deterse alli alguns dias. Mas vendo o inconue
niente, que podia resultar de mui comprida tardança, em li
teira, e como pode se pos a caminho assi indisposto, e o conti
nuou

O Emper. posposta sua cura se resolue de ir buscar a el Rey seu irmão assi para o consolar da morte da Rainha sua mulher, como para o ajudar contra o Duque de Saxonia.

nuou atee Norimberga, aonde foi recebido, como daquelles, que não
entraram na liga, nem lhe foram contrarios. Alli recaio do seu mal, e
foi forçado deterse mais do que quisera. Comtudo se esforçou, e
fez tanto, que hora em liteira, como dissemos, hora doutro modo
caminhou atee Eger. Neste caminho encontrou a el Rey
seu irmão, e ao Duque Mauricio, e ao filho do Elector de Bran
demburg, o qual seguindo a affeição, que sua casa tiuera sempre
a de Austria, deixando todas as opiniões suspensas, se ti
nha concertado com o d. Rey de Romanos de lhe dar gente, e aju
dar nesta guerra; a qual, como dissemos, não era somente com o
Duque João Federico, mas tambem elle tinha de tal modo con
citado aos de Boemia, que se quiseram metter mais nella
do que lhes estaua bem.

Vendo suas Mag. chegados a Eger, vieram nouas da morte del
Rey de França. E suas Mag. ordenaram de tal modo seus negoci
os, que dalli a poucos dias se partiram com toda sua gente de guer
ra. E tendo o Emperador mandado hum dia antes ao Duque
d'Alua seu general, e outros capitães por tirar alguns impedimentos
que se podiam atrauessar no caminho, os quaes fizeram tam
bem seu deuer, que todos os lugares, e praças, que se acharam
pelo caminho, e de huma, e outra banda foram entregues, e os pre
sidios, que dentro estauão desbaratados, e suas bandeiras tomadas,
suas Mag.

Morte del Rey de França.

O Emper. e el Rey dos Rom. se partem com toda sua gente em busca dos enemigos.

suas Mag.ᵈᵉˢ se partiram o dia seguinte, e de tal modo se ouue
ram, que ao cabo de noue dias chegaram a hũa casa do Du
que Mauricio chamada Sonhof. E logo tanto que chegaram
foram o Duque Mauricio, e o dito seu General reconhecer
o baixo do rio para ver o que se deuia fazer, e depois
de se tornarem, e hauer alguãs nouas, e rebatigalhos,
souberam de certo, que o Duque João Federico tinha o ar
raial em Meissen da outra banda do rio Albis tres gran
des legoas do campo dantes d.ᵒ, onde suas Mag.ᵈᵉˢ estauam.
E por quanto os soldados tinham caminhado todos aquel
les noue dias quasi sem descansar, pareceo bem ao
Emperador, que descansassem ao outro dia depois
que chegaram, porque tinha para si, que poderia
hauer necessidade de fazer algum bom negocio, como
depois aconteceo. E assi naquelle dia, que o exer

O Emperador manda espiar, e reconhecer os enemigos.

cito descansou, por não estar ocioso, e saber noua dos
enemigos, os mandou per duas bandas reconhecer.
Huũs foram direitos a Meissen, onde não acharam
o campo dos aduersarios, porque foram certificados
que se tinham partido a mea noute. E aquelle lu
gar tornou a obediencia, e os d.ᵒˢ descobridores a
charam a ponte queimada, e quebrada. Os q̃ forão
contra

contra a corrente do rio, viram caminhar o exercito dos enemi
gos da outra parte do mesmo rio, e polas tres horas depois do
meo dia viram alojar a vanguarda em hum lugar, q̃ tambem
estaua da outra banda do rio chamado Milburg outras tres
grandes legoas do campo de suas Mag.ᵈᵉˢ, e julgaram conforme
a bagagem, que leuauam, que a retaguarda não se poderia
alojar, que não fosse junto de mea noute. Estes auisos vieram
quasi no mesmo tempo, que foi polas cinco horas da tarde
ao Emperador, e D.ˢ sabe se se arrependeo bem de se ter
detido aquelle dia, porque lhe parecia, que não hauerio
tempo ao outro dia para poder alcançar aos enemigos, o q̃
todauia D.ˢ por sua bondade remediou, porque considerar
do, que o seu campo tinha caminhado quasi vinte, e quatro
horas, e que era impossiuel, que logo se podessem desalojar,
e fazer grande jornada, e sendo tambem aduirtido no
mesmo dia, que chegou a Sonhof, que hauia hum vao, ou
dous junto, ou defronte de Milburg, o qual ainda que al
to, e largo, alguãs vezes se passaua, mandou logo por el
Rey seu irmão, e o Duque Mauricio, aos quaes, e tambem
ao seu General communicou o que tinha no pensamento, e von
tade de fazer, e ainda que achou alguã contradição, prin
cipalmente por se ter por certo, que não hauia vao algũ

todauia

todauia approuando outros seu parecer, persistio nelle. E por recom
pensar, e emendar a falta, que cuidaua ter feito em naõ cami
nhar aquelle dia, de boa vontade se partira a mesma hora com
toda sua gente de guerra, deixando os inuteis, e a bagagem
detras, mas foilhe isto contrariado, porquanto o assento do
campo estaua cercado de hum ribeiro, e tinha a saida diffi
cultosa, e como era ja de noute naõ poderia deixar de hauer
ao sair grande confusaõ, e desordem. E conformandose sua
Mag. com esta opiniaõ vendo, que era razoauel, determi
nou deixar a partida para a madrugada. E porque nenhuã
cousa de que podesse ter necessidade lhe faltasse, mandou a
o seu General, que fosse logo tirando fora do campo alguãs
peças de artilheria ligeiras, e todos os carros de barcas, e
de pontes, porq faltando vaos determinaua ajudarse da pon
te de barcas por passar depressa a infanteria necessaria
para sustentar, e fauorecer os de cauallo, que tiuessem pas
sado pelo vao, e a falta delle de tentar, e prouar (fosse
passando o rio, ou doutra maneira) por todos os modos, e
vias fazer todo o damno, e mal possiuel aos Protestantes.
Tomada esta conclusaõ, e posto por obra, o que ja esta
noute tinha ordenado, se foi a repousar te a meia noute
que se leuantou, e logo fez dar sinal a cellar, e por tudo
em orden

em ordem para partir rompendo a alua da manhaã. Antes
que fosse dia fez partir o seu General com alguũs cauallos li
geiros, e arcabuzeiros a cauallo por ir diante, e reconhe
cer a disposiçaõ, e estado dos Enemigos. E sua Mag. acabã
do de ouuir missa com el Rey seu irmaõ, e o Duque Mauricio
o seguiram com a Vanguarda. E tendo encaminhado toda
a mais gente, como conuinha, em rompendo a alua do dia, que
neste tempo era as tres horas da manhaã se partio, e chegou
pelas 8 horas com todo o exercito a posse defronte do campo
dos Enemigos
E porquanto toda aquella manhaã fizera huã grande ne
uoa, a qual foi de grande impedimento ao marchar, e deal
gum desgosto ao Emperador por ver a incommodidade, e
enfadamento, que em tal tempo as neuoas lhe dauam, as qua
es ainda quando chegou defronte do campo dos Enemigos
durauam de sorte que se naõ podia descobrir nada delles,
contudo pondo o Emperador tudo nas maõs de Deos porque
se os quisesse conseruar, ou arruinar, sua vontade fosse
feita, lhe aprouue por sua misericordia dar tanta claridade
que se vio, que conforme ao pressupposto, que sua Mag. fi
zera o dia dantes, assi tinha socedido. Porque os Enemi
gos nas Too naõ eram partidos, nem dauaõ mostras de se
partir

partir, mas nem sabiam nada da vinda de suas Mag. com o Exer
cito, e alem disto a neuoa, que as marchar fora contraria a suas
Mag. lhes tornou fauorauel, porque aquella, que ainda hauia
era bastante para impedir, que os Enemigos, entretanto que nao
descobrissem o Exercito Imperial, o qual nao obstante a neuoa
tinha caminhado em tao boa ordem, que cada hum guardou a
que lhe fora dada.
Suas Mag. e o Duque Mauricio se adiantaram por ver de mais
si perto a opportunidade, e disposiçao do lugar, onde o Ge
neral do Emperador lhe veo dar nouas do que tinha visto, e ha
uia duuidando do vao. E assi suas Mag. se foram a huma pe
quena aldea la mais perto por buscar alguã pessoa, que
desse noticia daquelle vao. E lhes succedeo tambem, que en
contraram hum mancebo do campo sobre huã jumenta, que
tinha passado a noute dantes, e se offereceo ao nosso, a quem suas
Mag. o mandaram ao seu General, e entretanto, que elles, e o
Duque Mauricio tomiam hum bocado, fizeram ir diante hum
bom numero de arcabuzeiros, para que tanto, que a neuoa
caisse começassem a festa, a qual no mesmo tempo caio, e des
cobriram os Enemigos o que tee entao nao tinham visto, porque
elles cuidauam, que a gente, que chegara a borda do rio, era
como os que tinham visto o dia dantes, que fizerao delles caso

Mas

Mas quando viram o que nao cuidauam, logo tomaram nouo con
selho, e começaram a abaixar tendas, e pauilhoes, e subir a
cauallo, e porse em ordem de caminhar. E alem disto os pedaços
da ponte, que tinham, os fizeram ir pelo rio abaixo a volta de
Torgau, e Vittemberga cidades, que erao do D. Joao Frederico pa
recendolhes de os saluar deste modo.
Neste tempo suas Mag. eram ja partidos da aldea, onde al
moçaram por dar ordem ao mais, que se deuia fazer tendo
mandado alguns Vngaros, e cauallos ligeiros, e arcabuzeiros
a cauallo por correr atee defronte de Torgau, com os quaes de
pois que chegaram se escaramuçou, e s'atiraram do d. Tor
gau alguns tiros d'artilheria. No caminho tiueram suas Mag.
nouas do que acima se disse, e com isso as barcas iao caminhando.
Entao o Emperador mandou ao seu General, que fizesse adi
antar os arcabuzeiros acima ditos, os quaes sua Mag. encon
trou, e logo tornaram para o rio, e muitos entraram bem den
tro nelle, e se ouueram tambem no atirar, que sem embargo
de alguã resistencia, que os aduersarios fizeram co sua
arcabuzeria, e artilheria foram constrangidos a deixar as
pontes, as quaes alguns arcabuzeiros Hispanhoes lançan
dose a nado com as espadas em as bocas trouxeram a bor
da, onde suas Mag.s estauam. Entretanto se começou hum

Feito esforçado dos Hispanhoes

pouco

pouco a apartar do rio parte do exercito contrario, polo que o mancebo acima dito teue tempo de mostrar o vao. O que vendo sua Mag. ordenou, que os Vngaros, e alguns cauallos ligeiros, e arcabuzeiros a cauallo o pasassem, o que elles fizeram galantemente. E por fim tendo disparado duas ou tres vezes huns contra outros, os Enemigos tiueram por bem de desamparar o rio.

6º erro dos Protestantes

Esto se pode bem contar, e sem duuida ter polo sua 6ª falta, e erro. Porque certamente, se elles quiseram guardar, e defender o rio, por aquelle dia nao se podera reconhecer o vao, nem desenjabos, e elles tiueram de noute lugar pª se por em seguro. Elles deuem saber o que os moueo a fazer isto.

Tendo os Enemigos desamparado o rio, ao Emperador se fez grande instancia de fazer logo passar a gente de cauallo, e seguir aos Enemigos. Mas considerando, que por sua determinação, e parecer tinha le leuado o exercito, respondeo, que nao fizera isto para receber affronta, antes entendia com o fauor de Dº alcançar a honra da victoria. Isto disse, porque os Enemigos estauam tao fortes de gente de cauallo, como elle, e demais tinham sinco para seis mil de pee com a artilheria, e sua Mag. nao podia ter tanto em prompto, porque era necessario tempo para lançar a ponte, a qual era curta para

rio tao largo, mas ajudandose dos pedaços, que tomaram, foi lançada a ditta ponte, e assi o Emperador determinou entretanto que se lançaua, mandar alguã pessoa principal da outra banda do rio com cargo expresso de o aduirtir no mesmo instante, que visse apartados os enemigos por espaço de huã pequena legoa do rio. Porque tinha para si, que esta distancia nao era tao grande, que em tendo passado o rio com o impedimento, que os Vngaros, e cauallos ligeiros dariam aos enemigos, nao os podesse bem alcançar. E se elles quisessem tornar sobre sua Mag. a ponte estaua ja tanto auante, e se deu tal diligencia, que hauia gente de pee, e artilheria para poder pelejar. Quando lhe veo o auiso, que esperaua, logo fez passar todos os Vngaros, e cauallos ligeiros, e assi mais toda a vanguarda, onde ia o Duque Mauricio, a qual leuaua o seu General. E tendo deixado numero de gente bastante para guarda do campo, logo despois sua Mag. os seguiram com o corpo do exercito, e se deram tao boa diligencia, que no fim d'algũas tres legoas d'Alemanha os alcançaram. E ainda que alguns fizeram difficuldade de os commetter soo com a gente de cauallo sem a de pee, e a artilheria, visto que como dito he elles estauam bem fortalecidos, e parados junto a huã legoa. Vendo contudo o Emperador ser ja tarde, e que era

impossiuel

impossivel conforme ao caminhar, que trouxera, que a gente de
pee, e artilharia o seguissem; considerando tambem quanto lhe
importava dar fim a esta empresa, e que se elles escapavão
desta vez, podia ser, que durasse mais do que convinha,
e alem disto conhecendo nos enemigos hum certo pavor, e
vendose movendo de fazer qualquer cousa, que andavam co
mo attonitos, e pasmados, determinou com a gente de cavallo,
que havia em sua companhia, fazer o que tivera para fazer.
Polo que ordenou ao seu General, que fosse diante, e reconhece
se a disposição, e postura dos adversarios, a qual achou
tal, que a entrada de hum bosque (onde os seus de pee esta
vam parados em boa ordem com alguã artilharia) juntando
com o Duque Mauricio, e a vanguarda carregaram sobre
os seus de cavallo de sorte, que os romperam, e estes rompe

Rotta, e fugida do Exercito dos Protestantes.

ram os de pee, e os que escaparam se puseram em fugida.
E porque por causa da lagoa suas Mag. não poderam com
o corpo do Exercito guardar a ordem, em que daantes se ti
nham posto na campanha rasa, foram constrangidos a se
guir a vanguarda, o que fizeram por guardar a ordem
costumada, e por mais fortalecer, e sustentar seguindo
o que fosse necessario.
Foram seguidos os enemigos hũa boa mea legoa d'Alemanha
onde

Prisão do Duque João Federico de Saxonia fautor, e cabeça dos Protestantes.

onde parando suas Mag. souberam, como o Duque João Federico
era preso, e tornando o seu General da caça desta rotta, e desbara
to (a qual durou toda a noite, e parte do outro dia, lho mandou
buscar, e lhe foi por elle trazido, e appresentado. Ao qual sendo
encommendada de sua Mag. a boa guarda do dito Duque, tomou
a companhia necessaria para o levar com segurança. O Duque Hen
rique de Branzuich tambem foi levado preso a sua Mag. e en
tregue a mesma guarda. Despois disto suas Mag. com a gen
te, que puderam ajuntar, a qual tornava da mesma caça, se pu
seram em caminho para se tornar ao campo, que estava da
outra parte do rio, onde no caminho acharam os de pee, e a artilha
ria ligeira, que os seguiam o mais depressa que podiam.
Se lhes encarregou a carriagem, e bagagem, que ficara no cami
nho. E despois de ter caminhado outras tres grossas legoas
d'Alemanha, passando a ponte, chegaram ao campo a mea
noute, que foi aos 24 de Abril.
Detendose alli suas Mag. dous dias, se partiram o 3º a volta
de Torgao, que se rendeo logo ao Emperador. E no caminho lhe
foram appresentadas todas as bandeiras, e estendartes, que
se tomaram o dia da batalha. E continuaram suas Mag. seu ca
minho até o assentar o campo diante de Vittembergo, onde lhe
vieram novas da rotta, que tivera junto de Brema o Duque
Henrique

Henrique de Bransuich. E tendo passado naquelle ceremo do, o que em casos semelhantes he de costume, o Elector Marquez de Brandemburg veio alli ter, pelo qual se comecou assi da parte do d. prisioneiro, como da de sua molher, e dos filhos seus, que estauam naquella cidade a praticar, e tratar de concertos, e de tal modo continuou a prattica, que a d. cidade se entregou ao Emperador, e assi tambem foram entregues outras praças, e outras derribadas, tudo segundo o que estaua concertado, e conforme a isto dalli por diante o d. Duque João Federico ficou com guarda na corte de sua Mag. que deu o titulo de Elector, e as graças que lhe pertenciam ao Duque Mauricio polos bons seruiços, que lhe fizera, e boa vontade, e affeiçam, que lhe tinha, e mostraua. Tambem foram soltos o Marques Alberto de Brandemburg, e o Duque Henrique de Bransuich, e outros, que estauam presos.

Aicidade de Vittemberga, e outras se entregam ao Emper. e o Duque João federico fica com guarda na Corte de sua Mag.

El Rej dos Romanos com o Duque Mauricio Elector, e a gente, que consigo trouxeram se partiram de Vittemberga dous dias antes, que o Emperador se partisse. El Rej para remediar as alteraçoes de Boemia, e o Duque porse gurar suas cousas conforme ao que entre todos estaua concertado.

Considerando

Considerando o Emper. o muito tempo, que hauia, que sostentaua estas duas guerras, e que em fim não hauia cabeça alguã principal, que se podesse leuantar contra elle, determinou de suspender as forças, e quis, que o que ainda restaua por fazer se fizesse per via de brandura, e per geral communicação do Imperio presupondo de ter huã Dieta, para o qual effeito se partio para Alla de Saxonia, a qual o recebeo com toda a obediencia. Neste caminho peruco assi a sua Embaixada dos de Boemia, que lhe viera, como a El Rej seu irmão de gente, e forças necessarias para reduzir aquelle reino, o que logo El Rej despois fez. Sendo antes da sua partida de Vittemberga feitos alguns partidos digo offerecimentos de reconciliação, e arrependimento da parte de Lantzgraue de Hessen pelos Electores de Saxonia, e Brandemburg, os quaes o Emperador rejeitou por serem muito geraes, e de pouca importancia, e segurança, lhe foi de nouo por elles appresentado hum papel, o qual despois sendo pelos mesmos Electores, e Lantzgraue approuado, e bem visto, e considerado de sua Mag. polos contentar a todos o quis aceitar. E seguindo a disposição delle sendo per todos ratificado, o d. Lantzgraue se veo appresentar na d. cidade de Alla a sua Mag. onde despois de conhecer sua culpa, e dar a obed.[a] que deuia

Lantzgraue de Hessen conhece sua culpa, e se vem appresentar ao Emperador, que o daa em guarda ao Duque de Alua seu General

Foi

foi ordenado pelo Emperador ao seu General, que o tivesse na guarda, que conforme ao d. papel se devia, e podia fazer. E ainda que então, e despois o d. Lantzgraue e os Electores quiseram, que o Emperador usara doutra sorte interpretando o escritto conforme a seus desejos, contudo não se pode negar, que o Emperador pode fazer o que fez, e que o que fez foi conforme ao papel. Muitos Principes, e cidades do Norte, que entraram na liga Smalcaldiana, e contribuiram para as guerras ditas, conhecendo seu erro tornaram a obediencia do Emperador. E outras, que não foram da ditta liga, nem tinham contribuido, mandaram seus deputados para lhe fazer, e dar a devida, e costumada obediencia, e reconhecimento.

Motim, e differenças entre os soldados do Emperador.

Como he cousa ordinaria entre os soldados, que quando estão ociosos buscão em que se empregar, não tendo o Emperador cousa em que os occupar, entre si mesmos, e suas nações com outras se amotinaram, e começou a haver algũas differenças de não muy boa digestão. Contudo sua Mag. acodio, e deu tal ordem, que tendo tempo, e modo de os poder apartar, os mandou alojar de sorte, que todas as duvidas, e inconvenientes cessaram. Isto feito

feito sua Mag. tomou o caminho de Norimberga, e seguindo o intento dantes ditto convocou Dieta em Augusta.

Vem de diversas partes embaixadas ao Emperador, dandolhe os parabens da victoria.

Estas duas tão grandes victorias alcançadas, Deos foi servido por sua immensa bondade de dar ao Emperador. Lhe vieram de diversas partes muitas embaixadas, e alguns lhe mandaram dar os parabens, que estavam embaraçosos. Porque pelas praticas, que naquelle tempo hum pouco antes, e despois se descobriram assi da inquietação que ouve em Napoles, como da que ella, que o Conde de Fiesco fez em Genova, e doutras paxões particulares, que porventura per instigação dalguns se moveram entre os de Sena, e outras de que se ten feito menção, se pode bem julgar a tenção, e vontade, que havia de perturbar, e impedir tão boa obra, e as cousas do Emperador. Isto se pode ser deixaram de se metter mais nistes negocios desconfiando do bom successo delles, dos quaes despois o arrependimento foi tal, que querendo remediar, perderam o que tinham feito, e posto da sua parte, e as cousas se tornaram de maneira, que elles foram forçados a mudar seus desenhos, e dissimular suas vontades. Se ellas não são quaes devem ser, Deos o queira remediar, como fez o passado, ordenando as cousas de maneira

de maneira, que seus desejos não tiueram effeito

O Emper. adoece de Tericia

Tudo isto feito sua Mag. se partio de Norimberga, onde el tredu o mal de Tericia, e despois quasi o tinha deixado, mas continu ando o caminho de Augusta lhe tornou, e apertou de sorte, q logo despois, que alli chegou esteue muito doente. Antes q de todo conualescesse fez sua proposta na Dieta, para que se trattasse do remedio das cousas nella conteudas, as quaes todas eram encaminhadas ao seruiço de D.s, bem, tranquillidade, e vnião da Germania, e defensão contra os que a quisessem offender. A aquella Dieta comecada veo ahi ter el Rey dos Romanos, que tinha accabado de reduzir os Boemi os a sua obediencia. Tambem despois veo a mesma cida de de Augusta a Rainha veuua de Vngria por alguãs cousas, que tinha ahi que deslindar. Neste tempo o Em perador despois da Tericia teue a gotta, que ainda que não foi tão geral, como outras passadas, a teue por alguãs ve zes em tantos lugares, que lhe durou atee a primauera do anno de 48, e foi a 14.ª q a teue, e naquella primauera por conualescer melhor tomou a agoa do pao da China

Durando a d. Dieta Imperial ouue alguãs pratticas todas contrarias, e para impedir o bom effeito do que acima se trattou. Tambem o Concilio, que como dito he, desde o

anno

anno 29 o Emperador tinha sempre procurado, e tanto feito, que pelos Estados do Imperio na d. Dieta se acceitou o que estaua conuocado em Trento, no mesmo tempo, quando se hauia de dar maior calor, o Papa Paulo de seu motu proprio, tentou de o trans ferir a Bolonha, e auocar a si. Com que tenção isto fosse, D.s o sa be. Vendo o Emperador o grande mal, que disto poderia resul tar, o contradisse, e impedio sempre, e de tal modo perseuerou, que o d. Concilio esta em Trento.

O Papa Paulo tratta de transferir o concilio de Trento a Bolonha, o que o Emperador contradiz, e im pede.

Neste tempo tendo saido sua Mag. da Tericia, e indo a caça por se refazer, teue nouas como alguãs particulares de Pla cencia, segundo elles diziam polo rigor, e mao trattamento, que o Duque Pero Luis filho do d. Papa Paulo lhes fazia se leuantaram contra elle, e mattando o, se fizeram senho res da ditta cidade offerecendo de a dar a quem lhes fizesse me lhor partido, do que sendo auisado o Gouernador do Estado de Milão, de parte de sua Mag. antes que outros entrassem, ac ceitou o partido, que lhe offereciam. Sua Mag. despois por estas causas d.s, e tambem por conseruar, e guardar o direito do Imperio, acceitou, e confirmou o d. tratto.

Os de Plaucencia mattão ao Duque Pero Luis filho do Papa Paulo, e se entregão ao Emperador.

Não obstante tudo isto, e as pratticas, e diantes d.s se trattou na d. Dieta o que conuinha para o effeito, e fim, polo qual se ajunta ra, e quanto a Religião, hum modo de viuer atee que o Concilio

se

se celebrasse em Trento. No mesmo tempo os soldados Tudescos que sua Mag. tinha para sua guarda, se amotinaram, o q̃ foi causa de maior scandalo, que de perigo. Porque inquirin dose a causa do motim, se achou, q̃ fora mais por interesse de alguũs particulares, que por maa vontade dos soldados.

E tendose concluido nella o que entaõ se pode concluir, e ha uendo ja muito tempo, que duraua, com o parecer del Rey seu irmaõ, e dos d.[os] Estados, fez sua boa gratia, e assi adita Dieta se accabou, e cadahum se foi para sua casa.

El Rey de Boemia filho primo genito del Rey de Rom. se parte para Hespanha a receber a filha primog. do Emper. e fica gouer nando aquelles reinos, em quanto o Principe D. Philippe vaj a Flandres chamado do Emper. seu pai.

Antes que el Rey seu irmaõ se partisse, se concluio entre suas Mag.[es] o casamento da filha primogenita do Emperador com o filho tambem primogenito del Rey seu irmaõ, que ao presente se chama Rey de Boemia. E porquanto o Emperador tinha tençaõ, e desejo de mandar buscar o Principe de Hespanha seu filho para ver aquellas terras, e ser conhecido de seus vassallos, rogou aos d.[os] Reys seu irmaõ, e genro, que quisessem auer por bem, que o d. seu genro, viesse a Hespanha a se casar, e estar ahi juntamente em nome do Emperador, e em ausencia do Principe seu filho gouernado aquelles reinos, no que elles vieram, e logo o d. Rey de Boemia se partio de Augusta, e passando per Italia se embarcou em Genoua, desembarcou em Barcelona, e foi pela posta a Valhadolid, onde as bodas

as bodas se celebraram. El Rey dos Rom. se partio logo des pois para entender em seus negocios, e o Emperador ficou a inda alli alguũs dias por accabar de dar ordem, ao q̃ faltaua por fazer.

Todas estas cousas accabadas sua Mag. Imperial se partio de Augusta deixando em tres forças do Estado de Vittemberga 2000 Hespanhoes de presidio, e tirando o que tinha posto em Augusta, e deixando a Republica bem prouida, e ordenada, tomou o caminho para Vlma, onde tambem tirando o presidio, parte delle leuou consigo no caminho, o q̃ fez per Espira, e pelo Rim atee Colonia, que foi a 9.[a] vez, que caminhou per aquella parte, e a 8.[a] que tornou aos paeses baixos, onde achando a Rainha sua irmaã em Louaina se foi a Bruxellas por entender nos negocios assi seus como daquelles Estados.